

Aula 00 - Prof. Patrícia Manzato

*Prefeitura Caxias do Sul-RS (Professor
de Português) Conhecimentos
Específicos - 2025 (Pós-Edital)*

Autor:

**Equipe Português Estratégia
Concursos, Felipe Luccas, Patrícia
Cristina Biazao Manzato Moises**

18 de Março de 2025

Índice

1) Apresentação do Curso	3
2) Metodologias Ativas	4
3) Multiletramento, Hipertexto e Semiótica	58



APRESENTAÇÃO

Prezado Aluno, prezada Aluna!

Aqui, Profa. **Patrícia Manzato** e sou responsável pela elaboração e atualização dos PDFs, pelas respostas ao fórum de dúvidas e a gravação de videoaulas.

Primeiramente, gostaria de me apresentar:

Tenho 39 anos, sou paulista, mas atualmente trabalho em Brasília-DF, na Câmara Legislativa do Distrito Federal (um dos melhores órgãos para se trabalhar no DF). Graduada em Letras pela Universidade de São Paulo e pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, sou Especialista e Mestre em Letras, também pela USP.

Tenho experiência no campo dos concursos públicos desde 2015 e **já fui aprovada em 17 certames**, nos mais diversos cargos municipais, estaduais e federais. Dentre eles, destaco os da área da Educação: *UNESP* (aprovada em 2º lugar), *FAPESP* e *Instituto Paula Souza* (3º lugar).

Tenha uma certeza: trabalharei com muita dedicação para levar o que há de melhor na área de Ensino para você. Espero poder contribuir para sua aprovação! Para isso, vamos trabalhar com uma teoria objetiva e muitas questões recentes!!!

Não custa lembrar: aqui no Estratégia, nosso foco é a **Sua Aprovação** e, por isso, preparamos cursos e materiais de altíssima qualidade, que lhe dará maior vantagem competitiva frente ao concurso que deseja.

Um grande abraço e bons estudos,

Prof. Patrícia Manzato

Para tirar dúvidas e ter acesso a dicas e conteúdo gratuitos, acesse



@prof.patriciamanzato



Metodologias Ativas

no Ensino de Língua Portuguesa

<i>Noções Iniciais</i>	2
<i>Como surgiram as metodologias ativas</i>	4
<i>Tipos de metodologias ativas</i>	9
<i>Práticas de ensino de Língua Portuguesa</i>	27
<i>Questões Comentadas</i>	31
<i>Lista de Questões</i>	45
<i>Gabarito</i>	54



NOÇÕES INICIAIS

Fala, pessoal!

Estamos iniciando uma aula que traz um assunto bastante novo, mas que passou a ter interesse nas provas de concursos: as **Metodologias Ativas** no ensino de Língua Portuguesa.

Em face dos desafios interpostos à educação, durante o longo período de distanciamento social causado pela pandemia da COVID-19, houve uma necessidade urgente de reformular as práticas educacionais vigentes.

Precisamos ter em mente, contudo, que as mudanças nas práticas pedagógicas durante e pós-Covid-19, analisadas e discutidas aqui não ocorreram de forma homogênea, pois inúmeros estudantes de escolas públicas, por falta de recursos, não tiveram acesso à educação escolar durante esse período de tempo.

Essa é uma problemática ainda difícil de ser solucionada, mas há uma urgente necessidade de ser discutida.

Nesse sentido, temos que levar em consideração que a escola não é o único palco de aprendizado do indivíduo, mas que esse entendimento se reafirmou e só se tornou evidente aqui no Brasil, tanto para alguns educadores quanto para os educandos e seus familiares, no primeiro semestre do ano de 2020, após o início das aulas remotas em todo o território nacional.

Até então não se havia falado tanto em aspectos essenciais para nossa aula de hoje, quais sejam

- **modelos ativos** de educação;
- **protagonismo** do estudante;
- aprendizagem de forma **participativa e construtiva**.

Assim, o objetivo desta aula é justamente apresentar as possibilidades de metodologias ativas na prática de Língua Portuguesa para dar efetividade às atividades propostas.



Antes de continuarmos, preciso fazer apenas uma ressalva sobre esta aula: alguns autores preferem chamar as práticas que vamos trabalhar aqui de **Metodologias Ágeis**, em convergência aos estudos de Gestão de Processos e Projetos da Administração. Contudo, as técnicas e práticas são as mesmas que as denominadas **Metodologias Ativas**.

Pois bem, vamos nos aprofundar no assunto e resolver questões recentes para que você consiga consolidar este assunto e acertar as questões em sua prova.

Vem comigo!

Grande abraço e ótimos estudos!

Prof^a Patrícia Manzato



COMO SURTIRAM AS METODOLOGIAS ATIVAS

Precisamos ter em mente que os estudantes da contemporaneidade estão imersos na *cultura digital*, por essa razão, os interesses e expectativas em relação ao acesso ao conhecimento são distintos das gerações passadas.

Nesse sentido, a forma de ensinar ficou um tanto estagnada, pois não acompanhou o avanço da sociedade e, conseqüentemente, criou-se uma barreira entre o estudante, o acesso ao conhecimento e o pensamento crítico.

Isso é claramente observado quando vemos as taxas de evasão escolar, principalmente no Ensino Médio e até mesmo no Ensino Superior. Inclusive, a falta de desinteresse dos alunos parte de alguns pressupostos:

- alunos não estão interessados em pesquisar
- alunos não são incentivados a aprenderem a se expressar coerentemente
- aulas e docentes que não estão conectados ao mundo virtual

Contudo, sabemos que, na sociedade atual, só tem maiores chances de sucesso aquele indivíduo que sabe pesquisar, escolher, comparar e produzir novas sínteses, individualmente e em grupo.

Nesse contexto, percebe-se o dilema a ser solucionado:

fazer do *ambiente escolar* um lugar acolhedor e prazeroso, tendo o estudante como um *sujeito ativo* da sua aprendizagem.

Para autores mais recentes, a problemática torna-se ainda mais imbricada:

adaptar-se aos *avanços das tecnologias* e orientar o caminho de todos para o domínio e a *apropriação crítica desses novos meios*.



Por isso, o processo pedagógico precisa estar alinhado à realidade do estudante, que, por sua vez, precisa ser autônomo e crítico, por meio de uma educação libertadora que tenha significado para sua vida, exatamente na linha de pensamento de Paulo Freire.

Mas e se isso não acontecer? Estaremos em uma sociedade em que os jovens criarão rechaço pelo ambiente escolar e, conseqüentemente, estaremos caminhando para um fracasso da educação e sua maior precariedade no país.

Bom, acredito que ficou claro a **necessidade de desenvolver e implementar novas formas de ensinar**. A escola tradicional, certo?!

Olhando para autores que sustentam a implementação das Metodologias Ágeis no ensino, cito: Saviani (2008), Libâneo (2008), Charlot (2013) e Mota & Scott (2014).

Esses autores criticam a figura do professor como único detentor de todo conhecimento, que exige a atitude receptiva do estudante e que se organizam em aulas expositivas e padronizadas.

Entenda que modelos disruptivos de ensinar e de aprender já estão presentes na sociedade brasileira há algumas décadas, porém, ainda não prenomina a forma de ensino da maior parte das escolas do Brasil.

Tais modelos têm como base a discussão:

- da prática docente;
- do papel da escola e do educador;
- como trazer o estudante para fazer parte da construção do seu conhecimento

Paulo Freire, na obra "Pedagogia do oprimido", argumenta que o **modelo tradicional de ensino oprime o educando**, pois o processo de aprendizagem se resume ao professor, não levando em consideração os conhecimentos prévios dos estudantes e suas realidades sociais, ou seja, o meio em que ele vive.



Em oposição a esse método de aprendizagem receptivo e mecânico, surge, a **Teoria Construtivista**, com base

Nos estudos do psicólogo Jean Piaget. Nele, *o estudante constrói o próprio conhecimento por meio das reflexões de experiências pessoais* vivenciadas em seu contexto social.

Desde que as **Tecnologias Digitais de Informação e da Comunicação** (TDIC) tomaram grande proporção, em especial durante o período da pandemia de Covid-19, viu-se a necessidade de mudar a forma de ensino e aprendizagem.

O conhecimento adquirido na escola com o professor de cada matéria (por meio de livros e apostilas) *versus* o conhecimento consumido na internet se tornou o grande dilema dos alunos. Isso porque há uma clara convergência entre espaços presencial e virtual em que o indivíduo se expressar de distintas formas, por meio de uma diversidade de tecnologias e linguagens midiáticas empregadas para interagir, criar, estabelecer relações e aprender.

Assim, é nesse contexto que, por volta do final dos anos 90, surge o termo **Metodologias Ativas**.

Em termos bastante objetivos, as **metodologias ativas** têm o objetivo de trazer as interrelações entre o saber cotidiano e o conhecimento científico para a sala de aula, forma a propiciarem situações de aprendizagem totalmente distintas daquelas da educação formal.

Note que esse conceito converge para algo bem mais antigo do que as TDICs: a **Escola Nova** (anos 1940), cujos pensadores, como William James, John Dewey e Édouard Claparède, defendiam uma metodologia de ensino centrada na aprendizagem pela experiência e no desenvolvimento da autonomia do aluno.

O “aprender fazendo” da Escola Nova converge praticamente 100% aos ideais de Paulo Freire e às Metodologias Ativas. Isso porque todos eles tem um pressuposto muito importante em comum:

os conteúdos são melhor assimilados se fossem associados à realidade do estudante.



É justamente essa concepção que as práticas de Metodologias Ativas atuais utilizam ao integrarem as TDICs para desenvolver novos métodos de ensinar e aprender.



PREF. SANTIAGO DO SUL - SC / Professor / 2020

As metodologias ativas envolvem os alunos em atividades de aprendizagem que privilegiam:

- I. A descoberta e a investigação.
- II. A resolução de problemas.
- III. A memorização de informação.
- IV. O estudo dirigido.

Quais estão corretas?

- A) Apenas I e II.
- B) Apenas III e IV.
- C) Apenas I, II e III.
- D) Apenas II, III e IV.
- E) I, II, III e IV

Comentários:

Vejamos os itens:



- I. (V) A descoberta e a investigação é característica das metodologias ativas, pois incentiva os alunos a explorarem e a adquirirem conhecimento de maneira autônoma, fomentando a curiosidade e o pensamento crítico.
- II. (V) A resolução de problemas é fundamental para as metodologias ativas, porque os estudantes são encorajados a aplicar o conhecimento em situações concretas, desenvolvendo habilidades de análise e síntese para encontrar soluções adequadas para questões ou problemas propostos.
- III. (F) A memorização de informação não é um elemento central nas metodologias ativas, pois o foco está na compreensão e aplicação do conhecimento, não apenas na retenção de informações.
- IV. (F) O estudo dirigido, por si só, é considerado uma prática mais tradicional, pois está centrado na figura do professor e na entrega de conteúdos prontos, sem estimular a participação ativa do aluno.

Portanto, gabarito Letra A.

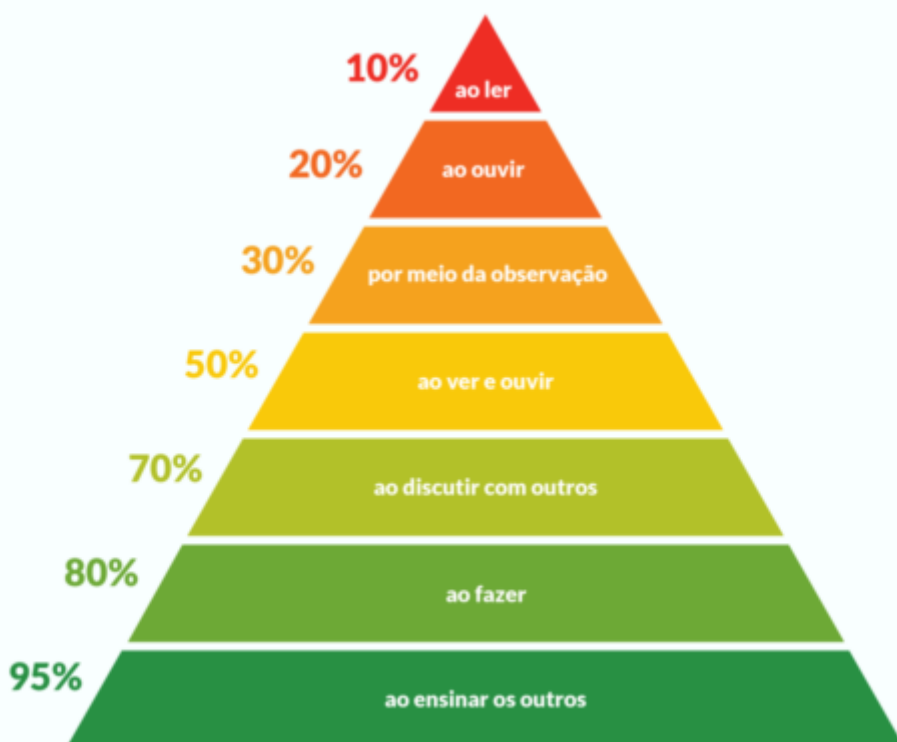


TIPOS DE METODOLOGIAS ATIVAS

As práticas de **Metodologias ativas** fazem parte do movimento *Maker* (conhecido também como "Mão na massa") no ensino de Língua Portuguesa.

Todas elas levam em consideração a Pirâmide da Aprendizagem de William Glasser, que traz o quanto absorvemos do conteúdo estudado a depender do tipo de ação que tomamos frente a ele.

Vejam os:



Fonte: Research Gate (https://www.researchgate.net/figure/Figura-1-Piramide-de-Aprendizagem-de-William-Glasser_fig2_350531238)

Note que a Pirâmide de Aprendizagem de William Glasser é um modelo que descreve diferentes métodos de aprendizagem e suas respectivas taxas de retenção de conhecimento. Glasser, um renomado psiquiatra americano, defendeu que a forma como ensinamos e aprendemos impacta significativamente a eficácia da retenção do conteúdo.

A lógica por trás da pirâmide de Glasser baseia-se na interação e no engajamento ativo dos alunos com o material de aprendizagem. Métodos passivos, como a leitura e as aulas expositivas, resultam em menor retenção porque os alunos não são obrigados a interagir com o conteúdo de forma significativa. Em contraste, métodos ativos, como ensinar aos outros ou praticar, envolvem os alunos em um processo de aprendizagem mais profundo e significativo, o que melhora a retenção.

Nesse sentido, combinar diferentes tipos de aprendizagem é crucial.

Em termos de Metodologias Ativas no ensino de Língua Portuguesa, trabalhamos as seguintes abordagens:

- sala de aula invertida (flipped classroom);
- ensino Híbrido (blended learning);
- gamificação da aprendizagem

Ensino híbrido (*blended learning*)

O **ensino híbrido** ou *blended learning* ocorre por meio da integração das TDIC no desenvolvimento das metodologias ativas e já é definido como um programa de educação formal.

Ele é chamado de "Híbrido" (*blended*), pois mescla os momentos em que os estudantes e as instituições utilizam recursos on-line e presenciais, de forma a proporcionar integração de todos os espaços e tempos.

O ensino híbrido não entende o mundo (ou espaço) virtual e físico como dois, separados, mas como um mundo (espaço) estendido, uma sala de aula ampliada, que se mescla, hibridiza constantemente.

Por isso a tendência da educação formal ser cada vez mais "blended", misturada, híbrida, porque não acontece só no espaço físico da sala de aula, mas nos múltiplos espaços do cotidiano, inclusive os digitais. Todos esses espaços se completam e são imprescindíveis para o indivíduo.



Desde principalmente a pandemia da Covid-19, o ensino híbrido se tornou presente na realidade de boa parte da comunidade escolar e, por meio dele, pode-se realizar várias atividades que envolvem metodologias ativas no componente de língua portuguesa, literatura e redação.

Vejam algumas possibilidades:

- sala híbrida (*flipped classroom*);
- aprendizagem baseada em projetos (*Project-based Learning – PBL*);
- aprendizagem por meio de jogos (*Game-based Learning –GBL*);
- método do caso ou discussão e solução de casos (*Teaching case*);
- aprendizagem em equipe (*Team-based Learning – TBL*)

Agora, para que possamos compreender com mais profundidade essa interação que caracteriza o ensino híbrido, precisamos diferenciar *práticas de interação assíncronas e síncronas* – ferramentas que fazem parte do cotidiano dessa metodologia ativa.

1. Interação síncrona

É aquela que ocorre *em tempo real*, em que os participantes estão presentes ao mesmo tempo e interagem diretamente uns com os outros. Esse tipo de interação exige que todos estejam conectados simultaneamente, permitindo uma *comunicação imediata e direta*.

São ferramentas comumente utilizadas:

- Videoconferências: Zoom, Google Meet, Microsoft Teams
- Aulas ao Vivo: YouTube Live, Facebook Live
- Chats em Tempo Real: Slack, Microsoft Teams
- Discussões ao Vivo: Webinars, Palestras Virtuais

As grandes vantagens desse tipo de interação são (i) o imediatismo, pois permite a resolução instantânea de dúvidas e feedback imediato; o (ii) a possibilidade de aumento do engajamento dos alunos; e (iii) a facilitação da colaboração e discussão em grupo.



Por outro lado, como desvantagens, podemos mencionar (i) dependência de horário, pois todos os participantes devem estar disponíveis ao mesmo tempo, o que pode ser um desafio; e (ii) problemas técnicos, envolvendo conexão à internet.

2. Interação Assíncrona

É aquela que ocorre de forma *independente no tempo*, permitindo que os participantes acessem, contribuam e respondam ao conteúdo de acordo com sua conveniência, ou seja, não há necessidade de todos estarem presentes ao mesmo tempo.

São ferramentas comumente utilizadas:

- Fóruns de Discussão: Moodle, Google Classroom, Reddit
- E-mails
- Gravações de Aulas: YouTube, Vimeo
- Plataformas de Aprendizagem: Coursera, Udemey
- Trabalhos e Projetos: Google Docs, Trello

As grandes vantagens desse tipo de interação são (i) a flexibilidade, pois permite que os alunos acessem e contribuam ao seu próprio ritmo, acomodando diferentes horários e ritmos de aprendizado; (ii) a revisão e reflexão sobre o conteúdo e suas respostas, o que pode levar a uma compreensão mais profunda; (iii) a acessibilidade, principalmente aos alunos com restrições de tempo ou outras limitações.

Por outro lado, como desvantagens, podemos mencionar (i) a falta de Imediatismo, o que pode atrasar a resolução de dúvidas; e (ii) o menor engajamento, já que a comunicação não é em tempo real.

Tendo todos os conceitos apreendidos, vamos a um exemplo prático:

Público: 7º ano do Ensino Fundamental

Assunto: Produção textual



Didática: A primeira aula é presencial, abordando conceitos teóricos sobre textos argumentativos, estrutura (introdução, desenvolvimento, conclusão), técnicas de argumentação (uso de dados, citações, exemplos).

A segunda atividade será desenvolvida em Plataforma de Aprendizagem (Google Classroom ou Moodle, por exemplo) e será uma vídeoaula com análise de artigos de opinião e editoriais, discussão de elementos de persuasão, seguida de uma discussão em grupo online, que podem acontecer nessa mesma plataforma ou com hora marcada (via Meet ou Zoom).

A terceira atividade consiste em prática textual (redação de um texto argumentativo individual).

A quarta atividade faz parte da etapa de feedback e rapport, em que os alunos, em pares, leem e comentam os textos dos colegas, apontando pontos fortes e áreas para melhoria com base nos critérios de avaliação discutidos anteriormente. (via Google Docs ou ferramenta similar).

O feedback do professor é fornecido também online (via Google Classroom ou Moodle), em que detalha cada texto, destacando aspectos gramaticais, coesão, coerência e argumentação.

Note que a prática de ensino híbrido para a disciplina de Língua Portuguesa, focada em produção textual argumentativa, proporciona um ambiente de aprendizado dinâmico e interativo. Utilizando ferramentas online e atividades presenciais, os alunos desenvolvem habilidades essenciais de maneira integrada e eficaz.

Por fim, trago algumas atividades que podem ser inseridas na metodologia, sendo algumas delas sempre bastante cobradas em prova.

Vamos lá:

	Conteúdo	Interação online assíncrona	Interação online síncrona	Interação presencial
Tipo de prática	Aulas	Fóruns de discussão	Webinário	Aulas expositivas
	Desafios		Projetos	Aulas práticas



Exemplo de prática	Textos	Fóruns de dúvidas	Atividades práticas em grupos	Laboratórios
	Infográficos	Trabalhos em grupo		Projetos
	Realidade aumentada	Projetos		Estágios
	Laboratórios virtuais			
	Leitura dos capítulos iniciais da obra "Dom Casmurro", de Machado de Assis. Disponibilizar versões em PDF e, se possível, áudio-livros.	Discussão sobre os primeiros capítulos lidos, focando nas impressões dos alunos (via Plataforma Google Classroom ou Moodle).	Aula ao vivo com um especialista em literatura brasileira, discutindo a importância da obra, com interação dos alunos (via Zoom ou Microsoft Teams).	Atividade prática em que os alunos escrevem um ensaio curto ou uma redação sobre um tema específico da obra.

Note que a organização acima permite diversas opções para se desenhar um bom modelo de ensino híbrido. Ela está dividida em quatro categorias principais, cada uma listando diferentes componentes e atividades e ela ilustra as práticas possíveis de ensino híbrido.

A combinação dessas abordagens permite que os alunos aprendam de maneira flexível e engajada, atendendo a diferentes estilos e necessidades de aprendizagem.

Sala de aula invertida (*flipped classroom*)

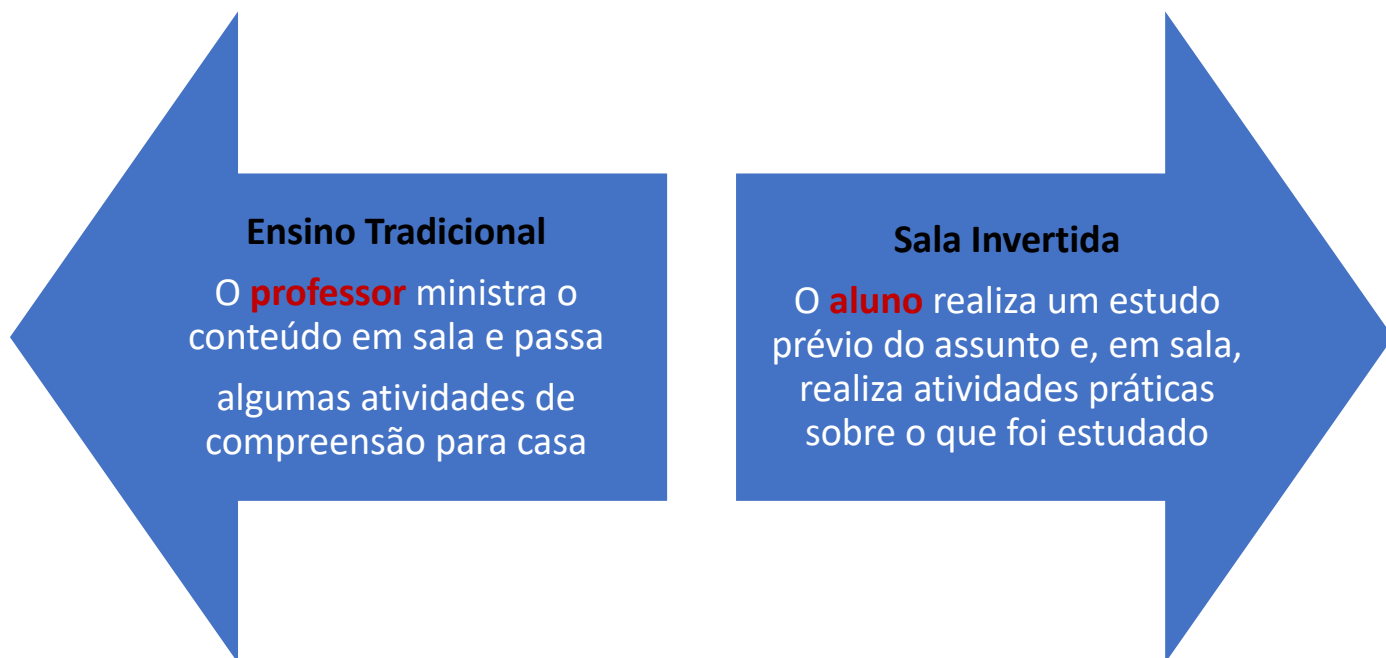
A proposta de "sala de aula invertida" (*flipped classroom*) é extremamente necessária e funcional quando posta em prática de maneira correta.

Há prática consiste em uma inversão: no lugar de o estudante chegar à aula esperando o professor introduzir o conteúdo, ele já terá realizado um estudo prévio daquele assunto (seja por fontes



indicadas pelo docente ou não). No momento da aula, o aluno realizará atividades práticas sobre o que fora estudado.

Veja a comparação com o ensino tradição:



Note que, na sala de aula invertida, o educando pode participar ativamente do momento em que estiver em classe e torna protagonista do seu aprendizado; o docente, por sua vez, assumirá o papel de mediador.

Além disso, nessa abordagem, o conteúdo e as instruções recebidas são estudados on-line, antes de o aluno frequentar a aula, usando as TDIC, mais especificamente, os ambientes virtuais de aprendizagem.

É muito importante que o conteúdo disponibilizado antes da aula abranja a explicação teórica e as ocorrências do fenômeno gramatical estudado em uso, ou seja, em contextos reais de interação comunicativa. Assim, além de enviar somente o conteúdo explicativo com frases descontextualizadas, o professor deve disponibilizar exemplos do fenômeno gramatical estudado e que os contextualize, abrangendo todos os fatores envolvidos nos usos, linguísticos e

extralinguísticos, a fim de que os alunos tenham uma percepção e um entendimento mais completo do conteúdo estudado.

A sala de aula física torna-se o lugar de trabalhar os conteúdos já estudados, realizando atividades práticas. como resolução de problemas e discussão em grupo.

Cuidado!!!!!!

"Sala invertida" **não** quer dizer que o aluno dará aulas no lugar do professor e que ele, por sua vez, apenas assistirá ao conteúdo exposto.

Essa é uma ideia difundida bastante equivocada sobre a concepção da metodologia. Não vá cair nessa pegadinha da banca, hein?!

Nesse sentido, dentro do componente curricular de língua portuguesa, é possível adotar esse método em diversas temáticas.

Vamos a um exemplo:

Público: 8º ano do Ensino Fundamental II

Assunto: Variação Linguística

Didática: na primeira aula, o professor orientará os estudantes a pesquisarem sobre o conteúdo (utilizando as TDIC), seja por meio de textos verbais, multimodais ou multissemióticos, e poderá sugerir que eles observem a fala e os vocábulos das pessoas que fazem parte do seu convívio social.

Por meio de plataformas virtuais, como o Google Class, o docente poderá promover um fórum de discussão a respeito do que foi coletado na pesquisa dos estudantes e na observação deles em seu cotidiano, pois esse será um espaço para todos compartilharem os seus resultados de estudos e observações.



Na aula seguinte, haverá um momento de socialização e, com base nas informações coletadas pelos alunos, a classe, com a mediação do professor, poderá sugerir atividades, debates e discussões totalmente personalizadas nas vivências de cada um.

Note que a dinâmica de apresentação das atividades na Sala Invertida é diferente do modelo tradicional. Vejamos de forma esquematizada:

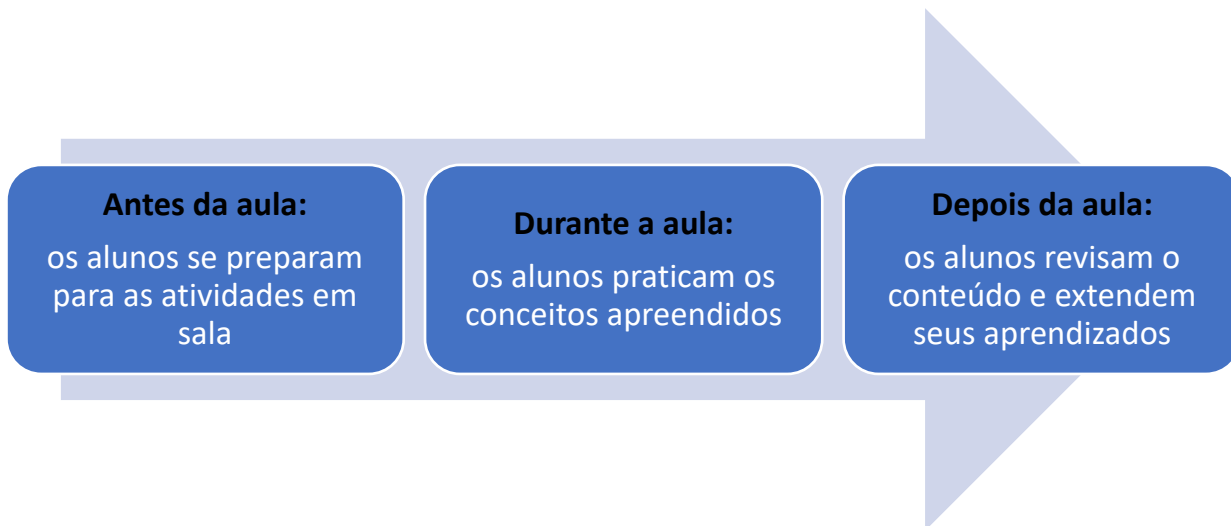
Modelo	Sala de aula	Casa e outros
Tradicional	<ul style="list-style-type: none">- Transmissão de informação- Transmissão de conhecimento- Resolução de exemplos- Professor palestrante- Estudante passivo	<ul style="list-style-type: none">- Exercícios- Projetos- Trabalhos- Soluções de problemas
Sala de Aula Invertida	<ul style="list-style-type: none">- Atividades de simulação- Atividades de projeto- Trabalhos em grupo- Debates	<ul style="list-style-type: none">- Leituras- Vídeos- Pesquisas- Resolução de exemplos

Tenha em mente que, nas primeiras tentativas, nem todos os alunos irão realizar o que foi proposto, mas, com a constância e adequações feitas pelo professor, da teoria à prática, as chances de render bons resultados são grandes.

Além disso, entre outros fatores, essa abordagem depende da quantidade de alunos por sala e de acesso às TDCI que eles têm fora do ambiente escolar.

Para finalizar, de forma mais visual, este é o funcionamento da sala invertida:





Aprendizagem baseada em projetos ou problemas (*Project-based Learning – PBL*)

A aprendizagem baseada em projetos ou problemas (PBL) é um processo de investigação que busca soluções, em equipe ou individual, de forma multidisciplinar, para resolver e discutir problemas significativos do mundo real.

Não é um método novo, ao contrário, surgiu na década de 1960 no Canadá e na Holanda, inicialmente aplicada em escolas de medicina. Atualmente, essa abordagem tem sido utilizada em várias outras áreas do conhecimento, inclusive nas salas de aula de Língua Portuguesa.

Na PBL, os estudantes recebem ou desenvolvem uma questão desafiadora e complexa relacionada à sua realidade. Na sequência, por meio de uma narrativa, eles são envolvidos no problema, fazendo com que reflitam sobre a problemática, com o objetivo de se obter uma visão mais holística da situação e, depois, uma solução para o caso.

Nesse método, o docente ocupa o lugar de facilitador, mediador, orientador ou articulador, pois ele trabalha auxiliando o processo de aprendizagem, e não mais como o detentor de todo o conhecimento, pois temos aqui um aprendizado mútuo (entre alunos e professor).

Por meio da ABP, o professor de língua portuguesa poderá estimular o pensamento crítico dos estudantes nas aulas de produção de texto ou redação, pois terá a oportunidade de levar uma questão desafiadora para que os alunos desenvolvam uma determinada temática, levantando informações e dados sobre o assunto, discutindo e argumentando para defesa do ponto de vista e buscando uma proposta de intervenção para a problemática apontada.

Vejamos um exemplo prático:

Público: 9º ano do Ensino Fundamental

Assunto: Produção de texto

Didática:

Tema do Projeto: "O Impacto das Redes Sociais na Democracia"

Semana 1: Pesquisa e Coleta de Dados

Na primeira atividade, há a apresentação do tema, definição de redes sociais e democracia, introdução aos conceitos de argumentação. Em seguida, os alunos realizam pesquisa sobre o impacto das redes sociais na democracia. Os alunos devem encontrar artigos, vídeos, gráficos e estudos de caso (via Biblioteca online, Google Scholar, YouTube, bases de dados acadêmicas).

Na sequência, há o compartilhamento dos dados coletados, discussão sobre as diferentes perspectivas encontradas, via Google Classroom, fórum de discussão.

Semana 2: Análise e Organização de Argumentos

Essa semana inicia com a análise crítica das informações coletadas e com a identificação de argumentos a favor e contra o impacto das redes sociais na democracia (via Google Docs, Google Meet). Em seguida, os alunos estruturam seus argumentos em mapas mentais (ferramentas: MindMeister, Coggle).

Semana 3: Redação do Texto Argumentativo

Nesta semana, os alunos aprendem a estrutura do texto argumentativo: introdução, desenvolvimento (argumentos e contra-argumentos), conclusão e começam a redigir o rascunho do texto argumentativo com base nos argumentos



organizados. Em seguida, em pares, eles trocam rascunhos para revisão e feedback (via Google Docs, comentários no documento).

Semana 4: Refinamento e Apresentação

Com base no feedback recebido, os alunos revisam e refinam o texto. Por fim, apresentam seus argumentos principais do texto para a turma, seguido de uma rodada de perguntas e respostas.

Essa prática de ensino de Língua Portuguesa com o uso da Aprendizagem Baseada em Projetos (PBL) permite que os alunos desenvolvam suas habilidades de produção de texto argumentativo de maneira profunda e engajada.

Note que, ao longo das quatro semanas, os alunos passam por um processo completo de pesquisa, análise, redação, revisão e apresentação, promovendo uma aprendizagem significativa e aplicada.

Além disso, com a mediação do docente, o estudante desenvolve uma série de habilidades e competências que serão úteis para sua vida em sociedade, como: autonomia, inovação, comunicação, trabalho em equipe, empatia, criticidade, autoconfiança e autogestão.

Importante ressaltar que a aprendizagem baseada em projetos ou problemas não só está sendo bem aceita pelos professores e estudantes do Ensino Fundamental e Médio, como tem apresentado bons resultados.

Gamificação da aprendizagem

Já vimos que há inúmeras formas de aprender e que esse aprendizado é único e particular de cada indivíduo. Contudo, sabemos também que quanto mais questionamento e experimentação a aprendizagem permite, maior e mais profunda é a compreensão do aluno.

Nesse sentido, a forma mais eficaz do processo de aprendizagem ocorre de forma ativa e significativa, quando o aluno aprende a partir do contexto em que ele se encontra. E é exatamente neste contexto em que a **gamificação da aprendizagem** ocorreu.



O termo “**gamification**” (“gamificação”, em português) começou a ser utilizado no início dos anos 2000, mas apenas recentemente acabou sendo mais utilizado no ensino de língua materna.

Os games (ou jogos) possibilitam a resolução de problemas, motivam e potencializam o processo de aprendizado em diversas áreas do conhecimento da vida em sociedade. Por isso o objetivo de se trazer os jogos para as práticas pedagógicas é justamente aproximar o estudante do conteúdo, motivando-o a aprender e tornando o ambiente da sala de aula mais próximo e mais atrativo para o aluno.

A gamificação da aprendizagem nas aulas de língua portuguesa pode ocorrer de várias formas:

- jogos virtuais (elaborados ou não pelo professor), a exemplo do Kahoot;
- adaptação de jogos clássicos, como dominó, cruzadinha, caça-palavras, anagrama, jogo da forca, campo minado, entre outros;
- incentivo para que os próprios estudantes desenvolvam jogos sobre os conteúdos da disciplina.

Note que quaisquer das alternativas acima torna os alunos protagonistas do processo de aquisição do conhecimento.

Vou passar rapidamente algumas das ferramentas mais famosas que podem ser utilizadas em salas de aula de língua portuguesa:

1. Canva

O Canva é uma plataforma online de design gráfico que permite a criação de diversos tipos de conteúdo visual de forma intuitiva e acessível. Ele facilita a criação de apresentações, infográficos, posts para redes sociais, pôsteres, entre outros.

Nas aulas de Língua Portuguesa, pode ser utilizado em práticas, como criação de Infográficos, Mapas Mentais, desenvolvimento de gêneros específicos, como posts para redes sociais.

2. Kahoot

O Kahoot é uma plataforma de aprendizado baseada em jogos, que permite a criação e o compartilhamento de quizzes interativos e divertidos. A ferramenta é amplamente utilizada em ambientes educacionais para engajar os alunos e tornar o aprendizado mais dinâmico. Os quizzes



podem ser projetados para serem jogados em tempo real durante as aulas ou de forma assíncrona, permitindo que os alunos participem em seu próprio ritmo.

Nas aulas de Língua Portuguesa, o Kahoot pode auxiliar na revisão de conteúdos, nas avaliações formativas, no desenvolvimento de vocabulário ou na apreensão de conceitos de gramática.

3. Mentimeter

O Mentimeter é uma ferramenta de apresentação interativa que permite a criação de apresentações dinâmicas, incluindo enquetes, quizzes, perguntas e respostas. Utilizando dispositivos móveis ou computadores, os alunos podem participar em tempo real, proporcionando um feedback instantâneo e uma maior interação durante as aulas.

Nas aulas de Língua Portuguesa, o Mentimeter pode ser utilizado para enquetes de opinião, quizzes interativos, brainstorm ou “chuva de ideias” ou palavras, feedback instantâneo ou ainda exercícios de escrita criativa.

4. QRCode

QR Code (Quick Response Code) é um código de barras bidimensional que pode ser escaneado usando a câmera de um smartphone ou tablet. Ele armazena informações que podem ser rapidamente acessadas, como URLs, textos, contatos, links para aplicativos, entre outros.

Nas aulas de Língua Portuguesa, o QRCode pode ser utilizado para acesso rápido a recursos didáticos, distribuição de exercícios e atividades, engajamento em projetos literários ou ainda compartilhamento de projetos e trabalhos.

5. Padlet

Padlet é uma plataforma online que permite a criação de murais colaborativos, em que os usuários podem adicionar textos, imagens, links, vídeos e outros tipos de conteúdo de forma interativa e organizada. Funciona como um quadro virtual onde alunos e professores podem colaborar em tempo real, tornando-o uma ferramenta versátil para diversas atividades educacionais.

Nas aulas de Língua Portuguesa, o Padlet pode ser utilizado para discussões literárias colaborativas, planejamento de redações, portfólios de escrita, análise de textos e poemas, elaboração de jornal de leitura ou ainda feedback e avaliação.



Vamos ver como esse assunto tem sido cobrado nas suas provas:



PREF. FLORÁI - PR / Auxiliar de Sala de Aula / 2024

Analise as seguintes afirmativas sobre a relação entre os jogos tradicionais e a tecnologia no contexto educacional e indique se são verdadeiras (V) ou falsas (F):

() Jogos tradicionais, como amarelinha e cabo de guerra, são obsoletos em um ambiente educacional moderno, dominado pela tecnologia.

() A incorporação de tecnologia em jogos educacionais pode melhorar a motivação e o engajamento dos alunos.

() Jogos tradicionais não oferecem nenhum benefício no desenvolvimento de habilidades sociais e motoras das crianças.

() O uso excessivo de jogos tecnológicos pode levar a um estilo de vida sedentário e afetar negativamente a saúde física das crianças.

() A integração de jogos tradicionais e tecnológicos pode oferecer uma abordagem equilibrada, beneficiando diferentes aspectos do desenvolvimento infantil.

A sequência correta de cima para baixo é:

A) V – F – V – F – V.

B) F – V – F – V – V.

C) V – F – F – V – V.

D) F – V – V – F – F.

E) F – F – V – V – F.



Comentários:

Vejam os itens:

- (F) Os jogos tradicionais ainda são muito relevantes no desenvolvimento integral das crianças, pois auxiliam no desenvolvimento motor, cognitivo e social.
- (V) Isso mesmo! O uso de recursos tecnológicos como ferramentas facilitadoras do aprendizado é uma tendência atual na educação e pode trazer muitos benefícios quando utilizado de forma adequada.
- (F) Ao contrário: jogos tradicionais oferecem diversos benefícios no desenvolvimento de habilidades sociais e motoras das crianças, como, por exemplo, jogos como pega-pega ou queimada incentivam a interação social, cooperação e resolução de conflitos.
- (V) É importante promover um equilíbrio entre atividades que envolvem tela e atividades físicas para um desenvolvimento saudável.
- (V) A integração de jogos tradicionais e tecnológicos permite que crianças aproveitem as vantagens de ambos os tipos de jogos, apoiando um desenvolvimento mais holístico.

Portanto, gabarito Letra B.

TRANSPETRO / Pedagogo / 2023

O projeto anual de uma empresa, coordenado pela pedagoga empresarial, foi planejado juntamente com os chefes de setores e funcionários. Para tanto, fizeram um levantamento de temas, escolhendo o tema "Redes sociais: muitos caminhos", cujo objetivo foi abordar diversos usos das redes sociais, tais como serviços, divulgação, comportamentos, ensino e aprendizagem, fake news, engajamento, exposição pessoal e transtornos mentais.

A respeito dos usos das redes sociais na educação corporativa, situada na modalidade ensino híbrido (em que situações didáticas podem ser mescladas de formas on-line e presenciais), considera-se que o projeto acima descrito

A) favorece a análise crítica do tema e a construção de aprendizagens colaborativas e as boas práticas da empresa.



- B) enfatiza informações e conteúdos sem relevância para os estudos, de forma descontextualizada.
- C) impulsiona o surgimento de conflitos internos capazes de abalar o clima institucional.
- D) dispensa a mediação dos tutores, visto que adota tecnologias digitais inovadoras.
- E) acolhe interesses dos funcionários, utilizando a comunicação dissociada de conteúdos essenciais à empresa.

Comentários:

Essa é uma questão que traz a análise de um projeto / estudo de caso.

O projeto visa, entre outros pontos, abordar usos das redes sociais para ensino e aprendizagem dentro da empresa, contextualizando seu uso no âmbito profissional. Ao fazer isso, o projeto permite que os funcionários desenvolvam uma compreensão crítica sobre como as redes sociais podem ser utilizadas de maneira benéfica para a empresa e para o seu desenvolvimento profissional.

Além disso, a questão realça a importância do ensino híbrido, que combina momentos online e presenciais. Essa abordagem é altamente eficaz na educação atual, pois oferece flexibilidade e permite a aplicação prática de conhecimentos adquiridos de maneira teórica, potencializando a aprendizagem.

Portanto, gabarito Letra A.

FSA-SP / Professor/ 2021

No que se refere ao tema das “metodologias ativas”, assinale a alternativa incorreta:

- A) O método da “sala de aula invertida” tem por objetivo substituir o conjunto de aulas expositivas por conteúdos virtuais.
- B) A “aprendizagem entre times” versa sobre a formação de equipes dentro de determinada turma para que o aprendizado seja feito em conjunto e haja compartilhamento de ideias.



C) A aprendizagem baseada em projetos (ABP) tem por objetivo fazer com que os alunos adquiram conhecimento por meio da solução colaborativa de desafios.

D) O método da “aprendizagem baseada em problemas” tem como propósito tornar o aluno capaz de construir o aprendizado conceitual, procedimental e atitudinal por meio de questões propostas que o expõe a situações motivadoras e o prepara para o mundo do trabalho.

Comentários:

A única alternativa que traz um conceito equivocado quanto às metodologias ativas é a Letra D: O método da *Aprendizagem Baseada em Problemas* (ABP ou PBL) tem como propósito tornar o aluno capaz de construir o aprendizado conceitual, procedimental e atitudinal por meio de **problemas** (e não questões) propostos que o expõe a situações motivadoras e o prepara para o mundo do trabalho.

Portanto, gabarito Letra D.



PRÁTICAS DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

O estudo da língua deve-se respaldar fundamentalmente na consideração do contexto de interação comunicativa, em todos os fatores envolvidos na enunciação, semânticos e pragmático-discursivos.

Assim, o propósito de explicitar o ensino de gramática deve ser apoiado em metodologia ativa que contribui para o dinamismo das aulas e para a autonomia dos alunos na construção do seu próprio conhecimento.

Ao longo de toda a teoria, trouxe exemplos de práticas pedagógicas voltadas para as Metodologias Ativas e neste tópico, não seria diferente. Aqui, vamos trazer o maior desafio das aulas de Língua Portuguesa: o trabalho da gramática a partir da visão de Metodologias Ativas.

Vamos analisar algumas propostas de práticas pedagógicas em aulas de Língua Portuguesa:

1. Ensino de gramática com o método Sala de Aula Invertida e as TDIC

Antes da aula, há o envio do conteúdo gramatical para os alunos com ao menos três dias de antecedência, por e-mail, WhatsApp, e a resolução de dúvidas, tanto em sala quanto em ambiente virtual (e-mail, WhatsApp, chat, fórum).

Durante a aula, o professor faz uso da técnica de *brainstorm* para verificação da aprendizagem do conteúdo estudado em casa, em seguida os alunos resolvem exercícios mediante metodologia ativa (aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem baseada em problemas, dinâmicas em grupos, entre outras).

Após a aula, o professor solicita a produção textual aos alunos para a verificação da efetiva aprendizagem, corrigido em seguida pelos alunos (online ou presencial). Após o feedback dos alunos, o professor apresenta o seu feedback e devolve os textos.

Note que a prática acima permite (i) aprendizagem centrada no aluno; (ii) envolvimento proativo; (iii) autonomia; (iv) engajamento e participação; e (v) aprendizagem significativa.



2. Ensino sobre o uso de conectivos com o método Sala de Aula Invertida

Antes da aula, o professor envia o conteúdo a ser estudado pelos alunos (5 dias antes da aula síncrona, por meio eletrônico - e-mail, WhatsApp), abordando o conceito, a tipologia e os usos dos conectivos extraídos de propagandas, charges, entrevistas, artigos científicos, dentre outros. Em seguida, há a resolução de dúvidas, tanto em sala quanto em ambiente virtual (e-mail, WhatsApp, chat, fórum).

Durante a aula, o professor faz uso da técnica *brainstorm* para identificar a aprendizagem do conteúdo pelos alunos, que resolvem os exercícios em duplas, com o propósito de definirem a relação semântica entre as orações e os conectivos mais adequados para cada relação. Enquanto isso, o professor acompanha a realização das atividades para sanar dúvidas e identificar as dificuldades dos alunos. Em seguida, professor e alunos criam um mapa mental referente ao conteúdo estudado, visando explicitar as relações semânticas entre as orações apresentadas nos exercícios.

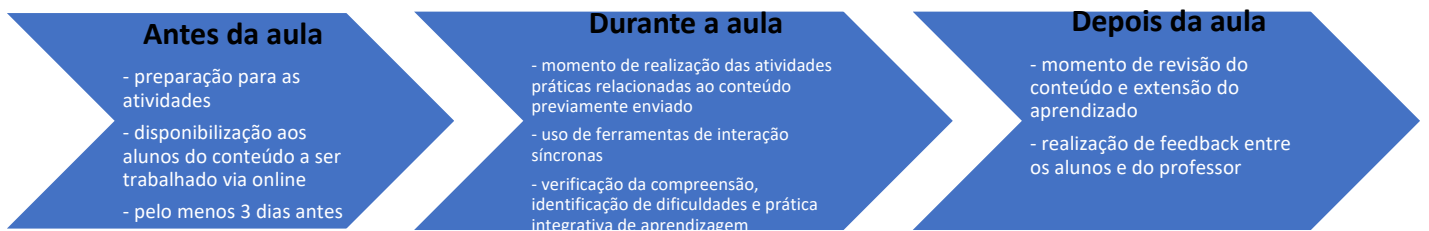
Depois da aula, o professor solicita a produção textual aos alunos com o uso diversificado de conectivos, para a verificação da efetiva aprendizagem, corrigido em seguida pelos alunos (online ou presencial). Após o feedback dos alunos, o professor apresenta o seu feedback e devolve os textos.

Note que uma proposta de ensino de gramática com o uso do método Sala de Aula Invertida mediado pelas TDIC e pela internet requer do professor dedicação, organização e comprometimento com a aprendizagem dos alunos.

O docente, nesse processo, deve abandonar o papel de detentor do conhecimento (*metodologia tradicional*) e assumir o papel de mediador da aprendizagem dos alunos (*metodologia ativa*), fundamento de todo o processo de ensinar.

Por fim, apenas simplificando o processo de uso de metodologia ativa em sala de aula de Língua Portuguesa, trago a sequência a ser observada pelo professor:





Diante de todos os aspectos que vimos nesta aula, entenda que a *mediação do ensino por recursos e ferramentas digitais* é uma valiosa aliada no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que possibilita professores e alunos interagirem em prol da construção do conhecimento.

Claro que tudo isso demanda do professor organização, dedicação e, acima de tudo, comprometimento com a aprendizagem dos alunos, em favor da consolidação de uma prática pedagógica adequada e coerente com as suas necessidades educacionais e, por isso, condizente com o progresso da sociedade, haja vista serem eles os agentes transformadores dela.



PREF. PAULO BENTO - RS / Professor/ 2024

A era digital impacta significativamente a educação, trazendo consigo novas oportunidades e desafios. Diante dessa realidade, qual das alternativas abaixo define o papel do professor na educação digital?

- A) Transmitir conteúdos de forma tradicional, priorizando a memorização e a repetição de informações.
- B) Ator principal no processo de ensino-aprendizagem, detentor único do conhecimento e responsável por repassá-lo aos alunos.



- C) Mediador entre o conhecimento e os alunos, utilizando as tecnologias digitais como ferramentas para facilitar a aprendizagem.
- D) Garantir que o conhecimento humano produzido até a atualidade seja transmitido e, para tal, essa garantia independe da vontade e/ou interesse do aluno, mas, sim, das tecnologias.
- E) Observador passivo, que acompanha o ritmo individual de cada aluno e intervém apenas quando necessário.

Comentários:

Lembre-se que foco da aprendizagem no século XXI é facilitar e estimular a aprendizagem, promovendo o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais para que os estudantes sejam capazes de navegar de forma crítica e criativa no mar de informações disponíveis na era digital.

Além disso, nas tendências contemporâneas da pedagogia, *o professor assume um papel ativo e orientador, ajudando os alunos a desenvolverem autonomia no processo de aprendizagem*, algo essencial num mundo onde a informação é abundante e facilmente acessível.

Portanto, gabarito Letra C.

Mas, agora, é hora de praticar! Vamos às questões:



QUESTÕES COMENTADAS

1. PREF. AUGUSTO PESTANA - RS / Prof. Ensino Fundamental / 2024

São características de uma metodologia ativa de aprendizagem, EXCETO:

- A) O aluno tem uma postura ativa, busca informações para resoluções de problemas.
- B) O aluno tem acesso a novas tecnologias educacionais.
- C) O conteúdo é apresentado aos alunos através de aulas essencialmente expositivas.
- D) O professor considera o ensino como um processo construcional.
- E) O professor identifica conteúdos relevantes às necessidades dos alunos e objetivos propostos pelo curso.

Comentários:

Lembre-se: as metodologias ativas são estratégias de ensino que têm por objetivo incentivar os estudantes a aprenderem de forma autônoma e participativa (A), por meio de problemas e situações reais (E), realizando tarefas que os estimulem a pensar além, a terem iniciativa, a debaterem, tornando-se responsáveis pela construção do conhecimento (D).

Esse processo tem se tornado cada vez mais relevante no ensino de Língua Portuguesa e traz a necessidade de se fazer uso das TICs (Tecnologias de Interação e Comunicação) dentro e fora da sala de aula (B).

Assim, a única característica que não condiz com a Metodologia Ativa é a letra C: apresentar o conteúdo ao aluno em aulas expositivas faz parte de um método tradicional de ensino. Portanto, Gabarito Letra C.

2. PREF. RIO BRANCO - AC / Professor Ensino Especial / 2024



Nos últimos anos, sobretudo após a pandemia provocada pelo Sars-Covid 19, as tecnologias da Informação e Comunicação passaram a configurar uma realidade presente na educação brasileira. Nesse sentido, a aprendizagem ativa é aquela em que

- A) o estudante é coadjuvante do professor, a quem cabe a exposição tradicional do conteúdo.
- B) os estudantes são construtores do seu próprio conhecimento, participando ativamente de todas as etapas do processo de ensino-aprendizagem.
- C) as condições de aprendizagem são sujeitas ao livro didático, no qual estão todas as informações necessárias para o ensino.
- D) o conhecimento é marcado pelo tempo presencial, com horários fixos de início e finalização das aulas.

Comentários:

Vejamos as alternativas:

(A) ERRADA. Nessa alternativa, o estudante é descrito como um participante passivo, enquanto o professor é o principal agente da transmissão de conhecimento – o que se alinha mais com a abordagem tradicional ou expositiva de ensino.

(B) CERTA. Na aprendizagem (ou metodologia) ativa os estudantes assumem um papel central e participativo no processo de aprendizado: eles colaboram, investigam, discutem, aplicam conhecimentos em situações reais e refletem sobre suas experiências de aprendizagem.

(C) ERRADA. Esta alternativa sugere uma dependência exclusiva do livro didático como fonte de informação, o que caracteriza uma abordagem tradicional e passiva de ensino.

(D) ERRADA. Nessa alternativa, o tempo é limitado ao presencial e com horários fixos. Na aprendizagem ativa, o aprendizado pode ocorrer em diferentes contextos e formatos, incluindo ambientes online e híbridos, e não se limita a horários rígidos.

Portanto, gabarito Letra B.

3. PREF. GARANHUNS-PE / Guarda Municipal / 2024



O Google Sala de Aula é uma ferramenta de aprendizado virtual desenvolvida pelo Google, que permite aos educadores criar salas de aula online, atribuir tarefas, fornecer feedback e interagir com os alunos de forma remota.

Comentários:

Exatamente! Algumas das principais características do Google Sala de Aula incluem: (i) criação de salas de aula virtuais; (ii) atribuição de tarefas; (iii) feedback e avaliação; (iv) integração com outras ferramentas do Google; e (v) acesso em dispositivos múltiplos.

Portanto, o item está correto.

4. IF-SE / Assistente de Aluno / 2024

É fato que a inclusão das Tecnologias de Informação e Comunicação em sala de aula contribui de forma significativa no desempenho do conhecimento do aluno. Contudo, cabe ressaltar que a adoção de novas tecnologias no contexto escolar, não podem se tornar uma ferramenta principal para o processo de ensino-aprendizagem, mas sim, um mecanismo que proporcione a mediação entre

- A) aluno, professor e saberes escolares.
- B) aluno, professor e externos.
- C) professor, saberes escolares e núcleo familiar.
- D) aluno, comunidade escolar e saberes externos.

Comentários:

Lembre-se que o uso de tecnologias em sala de aula tem se mostrado uma ferramenta poderosa para potencializar o aprendizado. No entanto, é fundamental compreender que a tecnologia por si só não substitui o papel fundamental do professor nem os conteúdos a serem aprendidos (saberes escolares). Ao invés disso, o uso adequado das TICs deve promover a *interação entre o aluno, o professor e os saberes escolares*, criando um ambiente dinâmico que estimula o desenvolvimento do conhecimento.



Portanto, Gabarito Letra A.

5. PREF. PARÁ - RS / Professor Educação Infantil / 2024

As Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica afirmam que, organicamente articuladas, a base comum nacional e a parte diversificada são organizadas e geridas de tal modo que também as tecnologias de informação e comunicação perpassem transversalmente a proposta curricular, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, imprimindo direção aos projetos político-pedagógicos. Ambas têm como referência geral o compromisso com saberes de dimensão planetária para que, ao cuidar e educar, seja possível que a escola consiga, EXCETO:

- A) Ampliar a compreensão sobre as relações entre o indivíduo, o trabalho, a sociedade e a espécie humana, seus limites e suas potencialidades, em outras palavras, sua identidade terrena.
- B) Adotar estratégias para que seja possível, ao longo da Educação Básica, desenvolver o letramento emocional, social e ecológico; o conhecimento científico pertinente aos diferentes tempos, espaços e sentidos; a compreensão do significado das ciências, das letras, das artes, do esporte e do lazer.
- C) Ensinar a compreender o que é ciência, qual é a sua história e a quem ela se destina.
- D) Viver situações práticas a partir das quais seja possível perceber que não há uma única visão de mundo, portanto, um fenômeno, um problema, uma experiência podem ser descritos e analisados segundo diferentes perspectivas e correntes de pensamento, que variam no tempo, no espaço e na intencionalidade.
- E) Afastar do espaço escolar os efeitos da “infoera”, sabendo que eles atuam, cada vez mais, na vida das crianças e dos adolescentes, reconhecendo que os recursos midiáticos agem cada vez mais de forma nefasta e prejudicial no processo de ensino e aprendizagem.

Comentários:

A única alternativa que traz uma prática contrária ao preconizado pelas Diretrizes dos documentos orientadores é a Letra E: ela sugere **afastar** do espaço escolar os efeitos da “infoera”, contradizendo a ideia de que as tecnologias de informação e comunicação devem permear o currículo de forma integrada. Essa perspectiva de afastamento vai contra o princípio de preparar



os alunos para um mundo cada vez mais digital e interconectado, no qual essas tecnologias desempenham um papel fundamental na vida pessoal e profissional.

Portanto, Gabarito Letra E.

6. PREF. CAMPO BOM - RS / Professor Ensino Fundamental / 2024

Na medida em que aumenta a implementação de novos recursos tecnológicos nas escolas, se percebe que é possível trabalhar com eles na organização do ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, analise as seguintes assertivas:

I. É preciso estar atento e utilizar esses novos recursos tecnológicos para que possam auxiliar a reproduzir os modelos pedagógicos tradicionais e autoritários.

II. Uma das maneiras que tanto o professor como o aluno podem aprender com as possibilidades desses recursos é trabalhando com eles por meio de metodologias didáticas ativas e reflexivas.

III. As tecnologias de informação e comunicação aumentam a possibilidade de compartilhar informações e trabalhar em equipe.

Quais estão corretas?

- A) Apenas I.
- B) Apenas I e II.
- C) Apenas I e III.
- D) Apenas II e III.
- E) I, II e III.

Comentários:

Vejamos os itens:



I- (F) A educação contemporânea busca promover práticas pedagógicas mais atualizadas e participativas, integrando a tecnologia para favorecer a inovação, e não a reprodução de práticas antigas.

II- (V) Exatamente isso! O uso de metodologias ativas estimula a participação, a colaboração e o pensamento crítico, elementos fundamentais na sociedade do conhecimento.

II- (V) Isso mesmo: as TICs têm um papel essencial em conectar pessoas, facilitar a comunicação e promover a construção coletiva do conhecimento, em convergência com os objetivos da educação no século XXI.

Portanto, Gabarito Letra D.

7. PREF. TRIUNFO - PE / Professor / 2024

As metodologias ativas são opções pedagógicas que priorizam o aprendiz no processo de ensino e aprendizagem, engajando-o na descoberta, investigação e resolução de problemas como formas de aprendizado.

Comentários:

Lembre-se: as metodologias ativas colocam os estudantes em uma posição mais central no processo de ensino-aprendizagem, ou seja, ao invés de ser um receptor passivo de informações, o aluno é incentivado a ser um participante ativo na construção do seu saber.

Portanto, o item está correto.

8. PREF. ALAGOA NOVA - PB / Apoio Pedagógico / 2023

É muito comum docentes utilizarem vídeos, animações e apresentações de slides criados e expostos em um computador, juntamente a um projetor multimídia para ilustrar conteúdos abordados, em aulas expositivas. Mas Vani Kenski já falava, há duas décadas, que “novas tecnologias e velhos hábitos de ensino não combinam” (2003, p. 75). Quanto a essa afirmativa, considere as asserções a seguir:



I- A presença e uso das tecnologias digitais não significa modificação automática das formas tradicionais de ensino, pois esse uso não garante por si só, uma forma de ensinar adequada aos estudantes do século XXI, que vivenciam a lógica do excesso de informação e da hiperconectividade fluída, seja de forma direta ou indireta.

II- Ainda há muito o que modificar, além do uso de slides, para que novas culturas educacionais considerem os modo de ser, de slides ensinar e de aprender da cultura digital, que transforma tempo , currículos, relações, espaços, e assim favoreça aprendizados s personalizados e colaborativos, em rede.

III- Tecnologias digitais não devem ser utilizadas para modificar métodos de ensino, favorecendo uma educação conectada, porque trabalhar em sala de aula com smartphones, computadores e internet pode ocasionar perda de foco, falta de concentração nas aulas e, conseqüentemente, dificulta a aprendizagem.

IV- A formação docente é um elemento crucial para repensar e recriar velhos hábitos de ensino, pois professores precisam ter espaço formativo para apreender e vivenciar de forma orientada o uso de tecnologias digitais com métodos que considerem as demandas, as práticas e ferramentas da cultura digital.

Assim, é CORRETO o que se afirma em:

- A) II e III apenas.
- B) I, II e III apenas.
- C) I, II e IV apenas.
- D) III e IV apenas.
- E) I, II, III e IV.

Comentários:

Vejamos os itens:

I- (V) De fato, para que as tecnologias digitais tenham um impacto positivo na educação, é necessário integrá-las de forma pedagógica, considerando as necessidades dos alunos e as especificidades do processo de ensino-aprendizagem.



II- (V) A necessidade de transformações mais profundas na cultura educacional é necessária e urgente, em que as ferramentas digitais e abarcam a reconfiguração de tempos, espaços, currículos e relações em sala de aula.

III- (F) Riscos de perda de foco e falta de concentração não é um consenso na área de tecnologias educacionais.

IV- (V) Com certeza a capacitação docente é fundamental para que os professores possam repensar e inovar suas práticas pedagógicas.

Portanto, Gabarito Letra C.

9. PREF. CAMAÇARI-BA / Coordenador Pedagógico / 2024

Uma forma de o professor integrar as tecnologias da informação e da comunicação (TIC) à mediação pedagógica consiste em

A) dominar inicialmente todos os conhecimentos técnicos acerca do uso das ferramentas disponíveis e, após, determinar aos estudantes a realização de pesquisas acerca de conteúdos relevantes e avaliação de fontes como auxílio à aprendizagem.

B) utilizar a TIC como apoio e suporte à implementação de metodologias ativas, oportunizando a interação, colaboração e construção de conhecimentos, por exemplo, por meio de fóruns de discussão online, salas de bate-papo, videoconferências e ferramentas de colaboração em tempo real.

C) empregar a TIC como meio para a promoção do engajamento dos estudantes nas atividades pedagógicas, porém sem a finalidade de prepará-los para o uso das tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDIC) nas esferas pessoal e profissional.

D) considerar, no planejamento pedagógico, os eixos cultura digital e tecnologia digital, contemplados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), atentando-se ao fato de que o eixo pensamento computacional deve ser explorado apenas durante o ensino médio.

E) evitar a abordagem de temas como segurança na rede, cyberbullying e checagem de fatos e informações, por serem assuntos complexos e desarticulados dos conteúdos escolares.



Comentários:

TICs são o suporte das metodologias ativas em salas de aula, em que as práticas educacionais estão centradas no estudante - protagonista do seu aprendizado. Assim, o uso de fóruns de discussão online, salas de bate-papo, videoconferências e ferramentas de colaboração em tempo real fomentam a interação, a colaboração e a construção coletiva de conhecimentos.

Portanto, Gabarito Letra B.

10.PREF. AMÉRICO DE CAMPOS - SP / Professor / 2024

Principalmente após o período de pandemia da Covid-19, o mundo passou por transformações severas quanto ao uso de plataformas e metodologias on-line para educação escolar, corporativa, marketing, entre outras aplicações. Nesse contexto, um dos recursos que vêm sendo utilizados em plataformas EAD e aplicativos diversos no mundo da educação é a aplicação de mecanismos e dinâmicas de jogos para motivar e engajar os usuários de forma lúdica, criativa, prazerosa. Trata-se de estratégia cada vez mais utilizada em ambientes virtuais de aprendizagem, conhecida como:

- A) estratificação.
- B) gamificação.
- C) ludicização.
- D) playgrounding.

Comentários:

O enunciado da questão traz o conceito de **gamificação**.

A gamificação é o processo de utilizar mecânicas e dinâmicas de jogos em contextos não lúdicos, como é o caso da educação a distância. Esse recurso envolve aplicar elementos como pontos, níveis, desafios, placares e recompensas, que são característicos de jogos, para promover a motivação, o engajamento e a participação ativa dos usuários ou alunos.

Portanto, Gabarito Letra B.



11.PREF. PASSOS-MG / Professor / 2024

O apoio da tecnologia continuou no período pós-pandemia, mostrando-se um bom aliado no processo de ensino-aprendizagem. Uma boa forma de colocar o estudante como sujeito ativo da aprendizagem e exigir compromisso e rotina com a interação com as aulas ocorre por meio da

- A) incorporação de elementos cotidianos do falar da sua comunidade para análise.
- B) separação de textos eruditos para análise, a fim de tentar recuperar a defasagem nos estudantes.
- C) discussão em duplas a respeito sempre de algum embate social que tenha sido ocasionado por erros de linguagem.
- D) prática de desprezar gírias e outros termos que tenham marca cultural localizada.

Comentários:

Lembre-se que, de fato, a metodologia ativa auxilia na valoriza a cultura e as experiências dos estudantes, conectando o conteúdo escolar à realidade vivida por eles, tornando o processo de aprendizagem mais significativo e relevante.

Além disso, o uso da língua como material de estudo em sua forma viva e dinâmica permite aos alunos engajarem-se ativamente na construção do conhecimento, além de estimular o desenvolvimento de habilidades críticas e analíticas.

Portanto, Gabarito Letra A.

12.PREF. ABELARDO LUZ - SC / Professor / 2024

Pode-se afirmar que o uso de tecnologias educacionais pode enriquecer o processo de ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental pois, EXCETO:

- A) Oferece recursos interativos.
- B) Personaliza o aprendizado.



- C) Facilita o acesso a informações atualizadas
- D) Limita a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem.

Comentários:

A única alternativa que não traz um benefício no uso de tecnologia em sala de aula e a Letra D: ao invés de limitar, as tecnologias educacionais são concebidas para ampliar a participação ativa dos alunos. Quando usadas eficazmente, elas promovem a colaboração, o engajamento e a interação entre os alunos e com o próprio conteúdo.

Portanto, Gabarito Letra D.

13.SEMED – BELO HORIZONTE-MG / Professor / 2023

Assinale a opção que apresenta o conceito crucial para a prática pedagógica, quando integramos as tecnologias e a cultura digital ao contexto escolar.

- A) A tecnologia, em si, é a principal ferramenta para a democratização do ensino.
- B) O uso de tecnologia na sala de aula deve priorizar a reprodução dos conteúdos tradicionais em formatos digitais.
- C) A educação deve ser vista como um ato de depositar informações, sendo a tecnologia o principal meio de fazê-lo.
- D) A tecnologia deve ser usada como ferramenta que transforma a realidade, e não, apenas, como uma forma de transmitir informações.

Comentários:

Lembre-se que o papel da tecnologia na educação vai além da disseminação de conteúdo. O uso da tecnologia deve promover mudanças significativas na maneira como os alunos interagem com o conhecimento, como eles se engajam com o processo de aprendizagem e como eles aplicam o que aprenderam em contextos reais e diversos.



Lembre-se: para que todo o processo seja convergente, o papel ativo do estudante deve ser valorizado. Assim, a tecnologia é integrada para apoiar esse processo.

Portanto, Gabarito Letra D.

14.PREF. CHIAPETA - RS / Professor / 2023

A respeito da aprendizagem ativa via tecnologia, analisar os itens abaixo:

I. A tecnologia pode oferecer uma variedade de ferramentas, como salas de aula virtuais, fóruns de discussão e plataformas de colaboração, que permitem aos alunos interagir, criar e compartilhar conhecimento de maneira ativa.

II. A aprendizagem ativa via tecnologia se limita ao ensino puramente individual, não promovendo a colaboração entre os alunos, pois a tecnologia tende a isolar os estudantes em seus próprios dispositivos.

III. A aprendizagem ativa via tecnologia substitui o papel do professor, tornando-o dispensável no processo de ensino e aprendizado.

Está(ão) CORRETO(S):

- A) Somente o item I.
- B) Somente o item II.
- C) Somente os itens I e III.
- D) Todos os itens.

Comentários:

Vejamos os itens:

I- (V) Exatamente! A gama de ferramentas que a tecnologia pode oferecer à sala de aula e proporcionar um estudo com base nas metodologias ativas é enorme e fundamental.



II- (F) A tecnologia não necessariamente isola os estudantes; na verdade, pode promover uma maior colaboração e interação entre eles, já que muitas ferramentas são projetadas especificamente para o trabalho colaborativo.

III- (F) A tecnologia não substitui o papel do professor; ela serve como uma ferramenta para auxiliar e melhorar o processo de ensino e aprendizagem.

Portanto, Gabarito Letra A.

15.IF-SUL - MG / Assistente de Professor / 2023

Conforme Hino (2023), a tecnologia tem mudado a forma como vivemos, locomovemos, comemos, estudamos e até mesmo como nos comunicamos. O uso de celular, por exemplo, tem se tornado o principal meio de acesso à informação, expandindo seu papel como facilitador da comunicação (JOHNSON et al., 2010). Nesta sociedade altamente conectada, faz-se necessário repensar a forma de ensino e aprendizagem estabelecidos pela escola. Bublitz (2010) apresenta como possibilidade de uso desse instrumento como ferramenta pedagógica na sala de aula. Dessa forma, o celular, que é visto como um dos responsáveis por desviar a atenção dos alunos em sala de aula, passa a ser protagonista na educação.

HINO, M. C. Desafios da educação na era da tecnologia. Trabalho & Educação, Belo Horizonte, v. 28, n. 1, p. 127–139, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9868> (Adaptado).

Um dos diferentes caminhos didático-pedagógicos que pode viabilizar a utilização de recursos tecnológicos enquanto aliado ao ensino e à aprendizagem é:

A) Organizar e promover a disciplina na sala de aula por meio da adoção de modelos disruptivos, porém, não inovadores, conforme indica Moran (2005).

B) Manter os métodos tradicionais de ensino, nos quais o professor prioriza a transmissão de conhecimento, visto que o acesso à informação ainda é limitado.

C) Manter o currículo atual, com as diversas disciplinas, preservando os bons resultados já obtidos, pois é o caminho mais simples e com menor impacto orçamentário.



D) Adotar os princípios das metodologias ativas, como forma de priorizar o envolvimento do aluno, tornando-o protagonista no processo de aprendizagem.

Comentários:

Veamos as alternativas:

(A) ERRADA. Os modelos disruptivos devem ser inovadores.

(B) ERRADA. A manutenção dos métodos tradicionais de ensino não converge para a adaptação aos novos contextos tecnológicos e de informação.

(C) ERRADA. É necessário evoluir as práticas pedagógicas para incorporar as tecnologias digitais, o que inclui os currículos.

(D) CERTA. As tecnologias, em especial o celular, podem ser utilizadas como ferramentas pedagógicas quando integradas a práticas de ensino inovadoras como as metodologias ativas.

Portanto, Gabarito Letra D.



LISTA DE QUESTÕES

1. PREF. AUGUSTO PESTANA - RS / Prof. Ensino Fundamental / 2024

São características de uma metodologia ativa de aprendizagem, EXCETO:

- A) O aluno tem uma postura ativa, busca informações para resoluções de problemas.
- B) O aluno tem acesso a novas tecnologias educacionais.
- C) O conteúdo é apresentado aos alunos através de aulas essencialmente expositivas.
- D) O professor considera o ensino como um processo construcional.
- E) O professor identifica conteúdos relevantes às necessidades dos alunos e objetivos propostos pelo curso.

2. PREF. RIO BRANCO - AC / Professor Ensino Especial / 2024

Nos últimos anos, sobretudo após a pandemia provocada pelo Sars-Covid 19, as tecnologias da Informação e Comunicação passaram a configurar uma realidade presente na educação brasileira. Nesse sentido, a aprendizagem ativa é aquela em que

- A) o estudante é coadjuvante do professor, a quem cabe a exposição tradicional do conteúdo.
- B) os estudantes são construtores do seu próprio conhecimento, participando ativamente de todas as etapas do processo de ensino-aprendizagem.
- C) as condições de aprendizagem são sujeitas ao livro didático, no qual estão todas as informações necessárias para o ensino.
- D) o conhecimento é marcado pelo tempo presencial, com horários fixos de início e finalização das aulas.



3. PREF. GARANHUNS-PE / Guarda Municipal / 2024

O Google Sala de Aula é uma ferramenta de aprendizado virtual desenvolvida pelo Google, que permite aos educadores criar salas de aula online, atribuir tarefas, fornecer feedback e interagir com os alunos de forma remota.

4. IF-SE / Assistente de Aluno / 2024

É fato que a inclusão das Tecnologias de Informação e Comunicação em sala de aula contribui de forma significativa no desempenho do conhecimento do aluno. Contudo, cabe ressaltar que a adoção de novas tecnologias no contexto escolar, não podem se tornar uma ferramenta principal para o processo de ensino-aprendizagem, mas sim, um mecanismo que proporcione a mediação entre

- A) aluno, professor e saberes escolares.
- B) aluno, professor e externos.
- C) professor, saberes escolares e núcleo familiar.
- D) aluno, comunidade escolar e saberes externos.

5. PREF. PARÁ - RS / Professor Educação Infantil / 2024

As Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica afirmam que, organicamente articuladas, a base comum nacional e a parte diversificada são organizadas e geridas de tal modo que também as tecnologias de informação e comunicação perpassem transversalmente a proposta curricular, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, imprimindo direção aos projetos político-pedagógicos. Ambas têm como referência geral o compromisso com saberes de dimensão planetária para que, ao cuidar e educar, seja possível que a escola consiga, EXCETO:

- A) Ampliar a compreensão sobre as relações entre o indivíduo, o trabalho, a sociedade e a espécie humana, seus limites e suas potencialidades, em outras palavras, sua identidade terrena.



B) Adotar estratégias para que seja possível, ao longo da Educação Básica, desenvolver o letramento emocional, social e ecológico; o conhecimento científico pertinente aos diferentes tempos, espaços e sentidos; a compreensão do significado das ciências, das letras, das artes, do esporte e do lazer.

C) Ensinar a compreender o que é ciência, qual é a sua história e a quem ela se destina.

D) Viver situações práticas a partir das quais seja possível perceber que não há uma única visão de mundo, portanto, um fenômeno, um problema, uma experiência podem ser descritos e analisados segundo diferentes perspectivas e correntes de pensamento, que variam no tempo, no espaço e na intencionalidade.

E) Afastar do espaço escolar os efeitos da “infoera”, sabendo que eles atuam, cada vez mais, na vida das crianças e dos adolescentes, reconhecendo que os recursos midiáticos agem cada vez mais de forma nefasta e prejudicial no processo de ensino e aprendizagem.

6. PREF. CAMPO BOM - RS / Professor Ensino Fundamental / 2024

Na medida em que aumenta a implementação de novos recursos tecnológicos nas escolas, se percebe que é possível trabalhar com eles na organização do ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, analise as seguintes assertivas:

I. É preciso estar atento e utilizar esses novos recursos tecnológicos para que possam auxiliar a reproduzir os modelos pedagógicos tradicionais e autoritários.

II. Uma das maneiras que tanto o professor como o aluno podem aprender com as possibilidades desses recursos é trabalhando com eles por meio de metodologias didáticas ativas e reflexivas.

III. As tecnologias de informação e comunicação aumentam a possibilidade de compartilhar informações e trabalhar em equipe.

Quais estão corretas?

A) Apenas I.

B) Apenas I e II.



- C) Apenas I e III.
- D) Apenas II e III.
- E) I, II e III.

7. PREF. TRIUNFO - PE / Professor / 2024

As metodologias ativas são opções pedagógicas que priorizam o aprendiz no processo de ensino e aprendizagem, engajando-o na descoberta, investigação e resolução de problemas como formas de aprendizado.

8. PREF. ALAGOA NOVA - PB / Apoio Pedagógico / 2023

É muito comum docentes utilizarem vídeos, animações e apresentações de slides criados e expostos em um computador, juntamente a um projetor multimídia para ilustrar conteúdos abordados, em aulas expositivas. Mas Vani Kenski já falava, há duas décadas, que “novas tecnologias e velhos hábitos de ensino não combinam” (2003, p. 75). Quanto a essa afirmativa, considere as asserções a seguir:

I- A presença e uso das tecnologias digitais não significa modificação automática das formas tradicionais de ensino, pois esse uso não garante por si só, uma forma de ensinar adequada aos estudantes do século XXI, que vivenciam a lógica do excesso de informação e da hiperconectividade fluída, seja de forma direta ou indireta.

II- Ainda há muito o que modificar, além do uso de slides, para que novas culturas educacionais considerem os modo de ser, de slides ensinar e de aprender da cultura digital, que transforma tempo , currículos, relações, espaços, e assim favoreça aprendizados s personalizados e colaborativos, em rede.

III- Tecnologias digitais não devem ser utilizadas para modificar métodos de ensino, favorecendo uma educação conectada, porque trabalhar em sala de aula com smartphones, computadores e internet pode ocasionar perda de foco, falta de concentração nas aulas e, conseqüentemente, dificulta a aprendizagem.



IV- A formação docente é um elemento crucial para repensar e recriar velhos hábitos de ensino, pois professores precisam ter espaço formativo para apreender e vivenciar de forma orientada o uso de tecnologias digitais com métodos que considerem as demandas, as práticas e ferramentas da cultura digital.

Assim, é CORRETO o que se afirma em:

- A) II e III apenas.
- B) I, II e III apenas.
- C) I, II e IV apenas.
- D) III e IV apenas.
- E) I, II, III e IV.

9. PREF. CAMAÇARI-BA / Coordenador Pedagógico / 2024

Uma forma de o professor integrar as tecnologias da informação e da comunicação (TIC) à mediação pedagógica consiste em

- A) dominar inicialmente todos os conhecimentos técnicos acerca do uso das ferramentas disponíveis e, após, determinar aos estudantes a realização de pesquisas acerca de conteúdos relevantes e avaliação de fontes como auxílio à aprendizagem.
- B) utilizar a TIC como apoio e suporte à implementação de metodologias ativas, oportunizando a interação, colaboração e construção de conhecimentos, por exemplo, por meio de fóruns de discussão online, salas de bate-papo, videoconferências e ferramentas de colaboração em tempo real.
- C) empregar a TIC como meio para a promoção do engajamento dos estudantes nas atividades pedagógicas, porém sem a finalidade de prepará-los para o uso das tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDIC) nas esferas pessoal e profissional.



D) considerar, no planejamento pedagógico, os eixos cultura digital e tecnologia digital, contemplados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), atentando-se ao fato de que o eixo pensamento computacional deve ser explorado apenas durante o ensino médio.

E) evitar a abordagem de temas como segurança na rede, cyberbullying e checagem de fatos e informações, por serem assuntos complexos e desarticulados dos conteúdos escolares.

10.PREF. AMÉRICO DE CAMPOS - SP / Professor / 2024

Principalmente após o período de pandemia da Covid-19, o mundo passou por transformações severas quanto ao uso de plataformas e metodologias on-line para educação escolar, corporativa, marketing, entre outras aplicações. Nesse contexto, um dos recursos que vêm sendo utilizados em plataformas EAD e aplicativos diversos no mundo da educação é a aplicação de mecanismos e dinâmicas de jogos para motivar e engajar os usuários de forma lúdica, criativa, prazerosa. Trata-se de estratégia cada vez mais utilizada em ambientes virtuais de aprendizagem, conhecida como:

- A) estratificação.
- B) gamificação.
- C) ludicização.
- D) playgrounding.

11.PREF. PASSOS-MG / Professor / 2024

O apoio da tecnologia continuou no período pós-pandemia, mostrando-se um bom aliado no processo de ensino-aprendizagem. Uma boa forma de colocar o estudante como sujeito ativo da aprendizagem e exigir compromisso e rotina com a interação com as aulas ocorre por meio da

- A) incorporação de elementos cotidianos do falar da sua comunidade para análise.
- B) separação de textos eruditos para análise, a fim de tentar recuperar a defasagem nos estudantes.



- C) discussão em duplas a respeito sempre de algum embate social que tenha sido ocasionado por erros de linguagem.
- D) prática de desprezar gírias e outros termos que tenham marca cultural localizada.

12.PREF. ABELARDO LUZ - SC / Professor / 2024

Pode-se afirmar que o uso de tecnologias educacionais pode enriquecer o processo de ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental pois, EXCETO:

- A) Oferece recursos interativos.
- B) Personaliza o aprendizado.
- C) Facilita o acesso a informações atualizadas
- D) Limita a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem.

13.SEMED – BELO HORIZONTE-MG / Professor / 2023

Assinale a opção que apresenta o conceito crucial para a prática pedagógica, quando integramos as tecnologias e a cultura digital ao contexto escolar.

- A) A tecnologia, em si, é a principal ferramenta para a democratização do ensino.
- B) O uso de tecnologia na sala de aula deve priorizar a reprodução dos conteúdos tradicionais em formatos digitais.
- C) A educação deve ser vista como um ato de depositar informações, sendo a tecnologia o principal meio de fazê-lo.
- D) A tecnologia deve ser usada como ferramenta que transforma a realidade, e não, apenas, como uma forma de transmitir informações.



14.PREF. CHIAPETA - RS / Professor / 2023

A respeito da aprendizagem ativa via tecnologia, analisar os itens abaixo:

I. A tecnologia pode oferecer uma variedade de ferramentas, como salas de aula virtuais, fóruns de discussão e plataformas de colaboração, que permitem aos alunos interagir, criar e compartilhar conhecimento de maneira ativa.

II. A aprendizagem ativa via tecnologia se limita ao ensino puramente individual, não promovendo a colaboração entre os alunos, pois a tecnologia tende a isolar os estudantes em seus próprios dispositivos.

III. A aprendizagem ativa via tecnologia substitui o papel do professor, tornando-o dispensável no processo de ensino e aprendizado.

Está(ão) CORRETO(S):

- A) Somente o item I.
- B) Somente o item II.
- C) Somente os itens I e III.
- D) Todos os itens.

15.IF-SUL - MG / Assistente de Professor / 2023

Conforme Hino (2023), a tecnologia tem mudado a forma como vivemos, locomovemos, comemos, estudamos e até mesmo como nos comunicamos. O uso de celular, por exemplo, tem se tornado o principal meio de acesso à informação, expandindo seu papel como facilitador da comunicação (JOHNSON et al., 2010). Nesta sociedade altamente conectada, faz-se necessário repensar a forma de ensino e aprendizagem estabelecidos pela escola. Bublitz (2010) apresenta como possibilidade de uso desse instrumento como ferramenta pedagógica na sala de aula. Dessa forma, o celular, que é visto como um dos responsáveis por desviar a atenção dos alunos em sala de aula, passa a ser protagonista na educação.



HINO, M. C. Desafios da educação na era da tecnologia. Trabalho & Educação, Belo Horizonte, v. 28, n. 1, p. 127–139, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9868> (Adaptado).

Um dos diferentes caminhos didático-pedagógicos que pode viabilizar a utilização de recursos tecnológicos enquanto aliado ao ensino e à aprendizagem é:

- A) Organizar e promover a disciplina na sala de aula por meio da adoção de modelos disruptivos, porém, não inovadores, conforme indica Moran (2005).
- B) Manter os métodos tradicionais de ensino, nos quais o professor prioriza a transmissão de conhecimento, visto que o acesso à informação ainda é limitado.
- C) Manter o currículo atual, com as diversas disciplinas, preservando os bons resultados já obtidos, pois é o caminho mais simples e com menor impacto orçamentário.
- D) Adotar os princípios das metodologias ativas, como forma de priorizar o envolvimento do aluno, tornando-o protagonista no processo de aprendizagem.



GABARITO

1.	Letra C
2.	Letra B
3.	Certo
4.	Letra A
5.	Letra B
6.	Letra D
7.	Certo
8.	Letra C
9.	Letra B
10.	Letra B
11.	Letra A
12.	Letra D

13.	Letra D
14.	Letra A
15.	Letra D



MULTILETRAMENTO, HIPERTEXTO E SEMIÓTICA

Noções Iniciais.....	2
Novas Tecnologias de Comunicação e Informação (TICs)no ensino de Língua Portuguesa.....	3
Ferramentas Digitais para o Ensino de Português	5
Multiletramento	9
Hipertexto	14
Multimodalidade e Semiótica.....	24
Questões Comentadas	29
Lista de Questões.....	37
Gabarito	41



NOÇÕES INICIAIS

Fala, pessoal!

Estamos iniciando uma aula que traz um desafio novo, que surgiu a partir do uso de tecnologias e a internet: o **multiletramento**.

A ascensão da internet no final do século XX provocou mudanças em todos os setores sociais que tiveram que adaptar-se e integrar os novos recursos em seu cotidiano. A escola, instituição fundamental da sociedade, não pode ficar alheia a estas transformações, caso contrário, ela resulta em um fim em si mesma.

As mudanças trazidas com a utilização do aparato tecnológico vêm demandando uma nova forma de pensar e construir conhecimento, o que nos têm revelado as recentes pesquisas nas diversas áreas do conhecimento, inclusive, no campo da Linguística Aplicada.

Além disso, não podemos deixar de trazer a reflexão sobre as **Novas Tecnologias de Comunicação e Informação** (TICs), que emergem como ferramentas poderosas, capazes de enriquecer o ensino e o aprendizado em diversas áreas, incluindo a Língua Portuguesa.

A integração dessas tecnologias no ensino da língua não apenas abre portas para métodos de ensino mais interativos e engajadores, mas também reflete a necessidade de preparar os alunos para as demandas de um futuro cada vez mais conectado.

Pois bem, vamos nos aprofundar no assunto e resolver questões recentes para que você consiga consolidar esse assunto e acertar as questões em sua prova.

Vem comigo!

Grande abraço e ótimos estudos!

Prof^a Patrícia Manzato



NOVAS TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO (TICs) NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

O ensino da Língua Portuguesa, como componente fundamental da educação básica e superior, tem visto nas TICs uma oportunidade para superar limitações tradicionais.

Como tais limitações, temos que ter em mente duas:

- ❖ rigidez do material didático impresso
- ❖ limitação de recursos audiovisuais.

Então, quais *ferramentas* podem auxiliar no ensino de Língua Portuguesa?

São diversas:

- ✓ Plataformas digitais
- ✓ softwares educativos
- ✓ e-books
- ✓ aplicativos voltados para acesso ao conhecimento

Note, portanto, que a importância das novas tecnologias no ensino da Língua Portuguesa transcende a mera adoção de novos recursos: ela se manifesta na possibilidade de *personalizar a aprendizagem, facilitar o acesso a inúmeros recursos linguísticos e culturais* e *promover uma maior interatividade entre alunos e professores*.

Vamos detalhar cada uma dessas possibilidades:

Interatividade e Acesso a Recursos

Uma das maiores vantagens da digitalização da educação é a interatividade que ela proporciona.

No ensino da Língua Portuguesa, plataformas de aprendizado baseadas na web oferecem exercícios interativos, jogos educacionais e simulações que podem ajudar os alunos a praticar gramática, vocabulário e compreensão de leitura de maneira mais envolvente.

Além disso, a internet abre as portas para uma quantidade imensa de recursos: dicionários online, bancos de dados literários, arquivos de áudio e vídeo, e outras ferramentas que podem enriquecer as aulas e oferecer aos alunos uma experiência de aprendizado mais rica e diversificada.



Personalização do Aprendizado

A tecnologia digital também permite a personalização do aprendizado, abordando um dos maiores desafios do ensino tradicional: atender às necessidades de aprendizagem variadas de cada aluno.

Softwares adaptativos e plataformas de aprendizagem podem ajustar o conteúdo e o ritmo de acordo com o progresso e o nível de habilidade do aluno, proporcionando um caminho de aprendizado personalizado.

Isso é particularmente benéfico no ensino da Língua Portuguesa, já que a compreensão e a proficiência podem variar significativamente de um aluno para outro.

Ampliação do Acesso ao Conhecimento

A digitalização também democratiza o acesso ao conhecimento. Aqui emerge o conceito de **Educação Aberta**:

Lewis e Spencer definem a Educação Aberta como um termo utilizado para descrever cursos flexíveis, desenvolvidos para atender necessidades individuais; que visam remover as barreiras de acesso à educação tradicional, e sugerem uma filosofia de aprendizagem centrada no aluno.

Recursos educacionais abertos (REA) e cursos online abertos e massivos (MOOCs) tornam o conhecimento em Língua Portuguesa acessível a qualquer pessoa com conexão à internet, independentemente de sua localização geográfica ou recursos financeiros.

Isso tem um impacto particularmente forte em *regiões remotas ou em comunidades desfavorecidas*, em que o acesso a materiais educacionais de qualidade e atualizados pode ser limitado.

Essa transformação digital no contexto educacional propõe uma revisão das práticas pedagógicas tradicionais, incentivando uma *abordagem mais colaborativa e dinâmica* no processo de ensino-aprendizagem.



Ferramentas Digitais para o Ensino de Português

A incorporação de ferramentas digitais no ensino de Português para alunos do Ensino Fundamental e Médio tem revolucionado as práticas pedagógicas, transformando a sala de aula em um ambiente dinâmico e interativo que estimula o interesse e a participação ativa dos estudantes.

Essas ferramentas oferecem *novos recursos* para o ensino da língua e possibilitam a *exploração de novas formas de aprender*, mais alinhadas com o mundo digital em que vivemos.

Vejamos alguns exemplos de ferramentas digitais que podem ser integradas ao currículo de Língua Portuguesa:

Plataformas de Aprendizagem Interativa

Plataformas como o Kahoot! e o Quizizz permitem que professores criem quizzes interativos, que podem ser utilizados como uma forma divertida e envolvente de revisar conteúdos gramaticais, testar compreensão de leitura e vocabulário. Essas atividades gamificadas incentivam a participação de todos os alunos e podem ser facilmente adaptadas para diferentes níveis de habilidade, garantindo que o aprendizado seja inclusivo e estimulante.

Aplicativos Móveis

Aplicativos como o Duolingo e o Babbel, embora mais conhecidos por seus cursos de línguas estrangeiras, também oferecem recursos para o aprendizado de Português.

Esses aplicativos apresentam exercícios de gramática, compreensão oral e escrita de forma lúdica e interativa, permitindo que os alunos pratiquem a língua de maneira autônoma e no seu próprio ritmo.

Outros aplicativos, como o Reverso Context, são úteis para expandir o vocabulário e entender o uso de palavras e expressões em diferentes contextos.

Softwares de Correção Automática e Feedback em Tempo Real

Ferramentas como o Grammarly e o LanguageTool são exemplos de softwares que oferecem correção automática de textos em Português.



Esses recursos são particularmente valiosos para ajudar os alunos a melhorar suas habilidades de escrita, fornecendo feedback imediato sobre ortografia, gramática e até mesmo sugestões de estilo.

Ao integrar essas ferramentas às atividades de redação, os professores podem incentivar os alunos a refletir sobre seus erros e aprender com eles de forma autônoma.

Recursos Multimídia e Bibliotecas Digitais

A utilização de recursos multimídia, como vídeos, podcasts e audiobooks, pode enriquecer significativamente o ensino de literatura e interpretação de texto.

Plataformas como o YouTube oferecem uma vasta seleção de conteúdos educacionais, incluindo análises literárias, peças teatrais e documentários sobre autores e movimentos literários.

Bibliotecas digitais, como o Domínio Público, disponibilizam gratuitamente uma grande variedade de obras literárias em Português, permitindo que os alunos tenham acesso fácil e gratuito a um acervo rico e diversificado.

Projetos Colaborativos e Redes Sociais Educativas

Ferramentas de colaboração online, como o Google Docs e o Padlet, permitem que os alunos trabalhem juntos em projetos de escrita, análises literárias e pesquisas, facilitando a interação e o compartilhamento de ideias, mesmo fora do ambiente escolar. Redes sociais educativas, como o Edmodo, oferecem um espaço seguro para que professores e alunos discutam tópicos relacionados ao currículo, compartilhem recursos e mantenham a comunicação sobre atividades e projetos escolares.

IMPORTANTE!!!

Ao integrar ferramentas digitais no ensino de Português, é importante considerar a *diversidade de perfis dos alunos*, incluindo seu acesso à tecnologia fora da escola e suas habilidades digitais.

Nós, como professores, devemos buscar capacitação contínua para explorar o potencial dessas ferramentas de forma eficaz e crítica, garantindo que a tecnologia seja utilizada como um meio para alcançar objetivos pedagógicos, e não como um fim em si mesma.



Desafios das TICs no ensino de Língua Portuguesa

A integração das TICs no ensino vem com seus desafios.

Podemos listar as principais:

❖ Falta de infraestrutura

A ausência ou insuficiência de infraestrutura tecnológica adequada nas instituições de ensino é um obstáculo significativo. Muitas escolas ainda carecem de equipamentos básicos, como computadores e conexão estável à internet, o que limita severamente a implementação de práticas pedagógicas baseadas em TICs.

Além disso, a manutenção e atualização constantes desses equipamentos representam um desafio financeiro e logístico para muitas instituições, especialmente em regiões mais carentes.

❖ Acesso desigual à tecnologia

Um dos principais obstáculos no caminho da educação digitalizada é a disparidade de acesso à internet e aos dispositivos digitais entre os alunos.

No Ensino Fundamental e Médio, essa questão se torna ainda mais crítica, pois pode aprofundar as desigualdades existentes, prejudicando alunos de comunidades menos favorecidas. A implementação de programas governamentais e parcerias com o setor privado para fornecer dispositivos e acesso à internet em escolas e comunidades pode ser uma maneira de mitigar esse problema.

❖ Pouca capacitação docente para o uso efetivo das novas ferramentas

A adoção efetiva de tecnologias digitais requer que os professores não apenas estejam familiarizados com as ferramentas, mas também saibam integrá-las de maneira pedagógica.

Investimentos em formações continuadas e no desenvolvimento profissional dos educadores são fundamentais para que eles se sintam confiantes e preparados para utilizar as tecnologias em sala de aula.

❖ Preocupações com a segurança e privacidade dos dados



À medida que mais dados são compartilhados e mais atividades ocorrem online, a proteção da privacidade dos alunos e a segurança dos dados tornam-se preocupações crescentes.

As escolas devem adotar políticas claras de uso de dados e ensinar aos alunos práticas seguras de navegação na internet, além de utilizar plataformas que cumpram com os regulamentos de proteção de dados.

Além disso, a eficácia da tecnologia na educação depende de sua implementação de maneira pedagogicamente sólida, o que requer uma compreensão profunda das possibilidades e limitações das ferramentas digitais.



PREF. LARANJAL PAULISTA-SP / Professor / 2022 (adaptada)

O uso da tecnologia em sala de aula é muito importante, contudo há barreiras, dentre elas:

- A) auxílio no processo de aprendizagem.
- B) serve como ferramenta para que o professor tenha acesso a aplicativos, que venham a beneficiá-lo.
- C) sites e jogos que contribuam para a dinâmica e contexto de aplicação das disciplinas.
- D) a ausência de infraestrutura.
- E) melhora no desempenho nas atividades, estimula a autonomia, desperta a curiosidade.

Comentário:

A única alternativa que traz barreiras é a D: ausência de infraestrutura. As demais alternativas trazem benefícios do uso da tecnologia em sala de aula.

Portanto, gabarito Letra D.

MULTILETRAMENTO

Multiletramento é um conceito recente, cunhado pelo Grupo de Nova Londres (GNL ou NLG) em seu manifesto de 1996.

É uma perspectiva de letramento que considera a **multiplicidade de linguagens** (visual, verbal, sonora, espacial...) e a de **culturas**.

Em 1996, os autores fazem referência aos modos linguístico, sonoro, visual, gestual e espacial, considerando-os em relação aos designs. Já em 2009, essa percepção é aumentada e considera-se o escrito, oral, visual, sonoro, tátil, gestual, emocional e espacial, em termos de representações, sendo a sinestesia tangencialmente inserida no âmbito das multimodalidades.

No mundo contemporâneo, os cidadãos circulam por diferentes espaços entre esferas públicas e privadas, profissionais e pessoais. Essa circulação demanda variadas maneiras de interagir, o que impõe uma flexibilidade cultural e de linguagem.

Os multiletramentos seriam letramentos para essa sociedade contemporânea, preparando os alunos para transitarem por entre os diversos **espaços e situações do mundo globalizado**. O multiculturalismo reconhece que a interação social varia culturalmente.

As **realidades locais e suas interferências** por conta da globalização e fluxos de informação se traduzem em uma multiplicidade de espaços sociais, nos quais diferentes identidades e realidades circulam.

Essa multiplicidade de culturas afeta três principais domínios:

- vida profissional
Aqui, estamos nos referindo às relações trabalhistas e transformações do dito capitalismo acelerado.
- vida pública
Refere-se diretamente às formas de atuação e participação sociopolíticas e as identidades públicas que construímos e compartilhamos.
- vida privada
São nossas relações interindividuais e como compreendemos a nós mesmos tendo em vista a diversidade de subculturas.

Nesse sentido, os multiletramentos seriam mais adequados para o mundo contemporâneo ao reconhecerem essa variedade de sentidos e identidades, atravessada por diferenças e fragmentações sociais, interacionais e identitárias.



Há, portanto, uma **Pedagogia dos Multiletramentos** que leva em consideração essa contemporaneidade e princípios e movimentos pedagógicos.

Vejamos com mais detalhes:

Pedagogia dos Multiletramentos

Ao longo dos anos, a abordagem de multiletramentos tem sido atualizada e reformulada, mas, em geral, baseia-se em quatro movimentos pedagógicos:

- ✓ **Prática situada**
Imersão em experiências, utilização de todos os discursos disponíveis e simulação de situações relevantes.
- ✓ **Instrução explícita**
Entendimento analítico e sistemático de conteúdos, descrição e interpretação de diferentes modos de significação.
- ✓ **Enquadramento/Postura crítica**
 - Interpretação dos significados construídos nos contextos socioculturais.
- ✓ **Prática transformada**
Apropriação dos significados, com sua utilização em novos contextos.

Não há, a partir dos estudos do grupo de Londres, uma ordem para a prática dos movimentos pedagógicos, uma vez que eles são *complementares*, podendo se entrelaçar em qualquer ponto do processo de ensino.

Em 2006, esses movimentos pedagógicos foram revisitados por alguns autores da teoria do multiletramento e atualizados para quatro processos do conhecimento:

- ✓ **experenciar** o conhecido e o novo



- ✓ **conceitualizar**, nomeando e teorizando
- ✓ **analisar** funcionalmente e criticamente
- ✓ **aplicar** apropriadamente e criativamente

Nesses propósitos, a pedagogia dos multiletramentos pode ser descrita como o desenvolvimento de modelos de um efetivo engajamento crítico com os **valores dos educandos, identidades, poder e design(ing)**

Isso porque ela traz para o centro da discussão a **participação dos atores sociais** (educandos e educador) como **designers ativos do futuro social**. Ou seja, os multiletramentos apontam para a pluralidade de culturas e semioses presentes em nossa sociedade.

Note que há claro rompimento de dicotomias clássicas, como culto x inculto, letrado x iletrado, popular x erudito, ao considerar a diversidade de linguagem e de modos - multimodalidades - sensível em cada contexto cultural.

Importante frisar que o multiletramento é uma prática prevista nos documentos orientadores. A **BNCC** orienta que escolas e educadores utilizem estratégias de multiletramento em diversos contextos formativos no decorrer da educação básica, em especial no campo das linguagens.

Novamente, voltamos às práticas de leitura e produção de textos a partir das diferentes linguagens, as quais demandam letramentos diversificados.

Vejamos como essa abordagem atual vem sendo cobrada em provas:



PREF. SOLÂNEA-PB / Professor / 2019 - Adaptada

Texto 1

O conceito de multiletramentos aponta, por meio do prefixo “multi”, para dois tipos de “múltiplos” que as práticas de letramento contemporâneos envolvem: por um lado, a multiplicidade de linguagens, semioses e mídias envolvidas na criação de significação para os textos multimodais contemporâneos e, por outro lado, a pluralidade e a diversidade cultural

In: ROJO, Roxane (Org.). Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2013, p. 14. (ROJO, Roxane. Gêneros discursivos do círculo de Bakhtin e multiletramentos.)

Texto 2



Nesta perspectiva, analise os itens abaixo:

- () A informação apresentada na capa do livro (Texto 2) representa a coerência temática e figurativa dos repertórios culturais que devem ser adotados para uma proposta de multiletramentos.
- () As práticas de Letramento e Multiletramentos configuram o processo de leitura e escrita que deverá ir além dos muros da escola.

Comentário:

Vejamos os itens:

- (V) O aspecto cultural não pode ser deixado de lado na proposta de multiletramentos.
- (V) Esse é exatamente o conceito de multiletramento: utilizar as práticas de leitura e escrita dentro de contextos diversos, que façam sentido para o aluno.

Portanto, os dois itens estão corretos.

Multiletramento x Multimodalidade

Ao debruçarmos o nosso olhar para a multidimensionalidade dos diversos letramentos por meio das relações que são estabelecidas entre as representações verbais e visuais, definimos que

todo texto escrito é sempre multimodal

Isso porque ele é produzido usando um *roteiro ou tipo de letra específico*, com cor e formatos variados, dispostos de uma maneira particular e em *certos tipos e qualidade de papel ou outro material*.

Nesse universo, podemos observar que a tecnologia digital traz uma abertura enorme, ao dar maiores possibilidades de variação tipográfica em termos de fonte, cor, tamanho, dentre outros aspectos, como também o *uso dinâmico do texto*, que pode parecer voar através da tela, girar, cair e deslizar etc.

Devemos considerar também esses *aspectos multimodais da escrita da linguagem*, pois é a partir deles que conseguimos *visualizar diferentes tipos de significados*. Essa visão permite que o leitor assuma um *posicionamento na leitura* e, conseqüentemente, amplie visões a respeito das múltiplas formas de como o texto pode ser interpretado.

Por isso, a multimodalidade está intimamente ligada a várias teorias linguísticas, dentre elas, a *teoria sociosemiótica da comunicação*



HIPERTEXTO

O potencial do hipertexto no ensino da Língua Portuguesa reside na sua capacidade de promover uma aprendizagem mais interativa, dinâmica e engajadora.

Ao possibilitar que os estudantes explorem caminhos diversos através de links e referências cruzadas, o hipertexto estimula uma *abordagem mais ativa e exploratória da leitura e da pesquisa*. Essa abordagem não apenas enriquece a experiência de aprendizado, mas também prepara os alunos para as competências de leitura e escrita necessárias no século XXI, em que a capacidade de navegar, interpretar e criar conteúdo em ambientes digitais é essencial.

Hipertexto é um termo que se tornou fundamental no vocabulário da era digital, mas seu conceito e suas implicações vão muito além do uso cotidiano na internet.

Originado nas décadas de 1960 e 1970, o hipertexto foi concebido como uma *forma de organizar e acessar informações de maneira não linear*, através de textos interconectados por links.

Diferentemente da leitura tradicional, que segue um caminho sequencial e predeterminado, o hipertexto permite aos usuários escolherem seu próprio percurso através de documentos, criando uma experiência de leitura dinâmica e personalizada.

Assim, o conceito que temos que ter em mente é o seguinte:

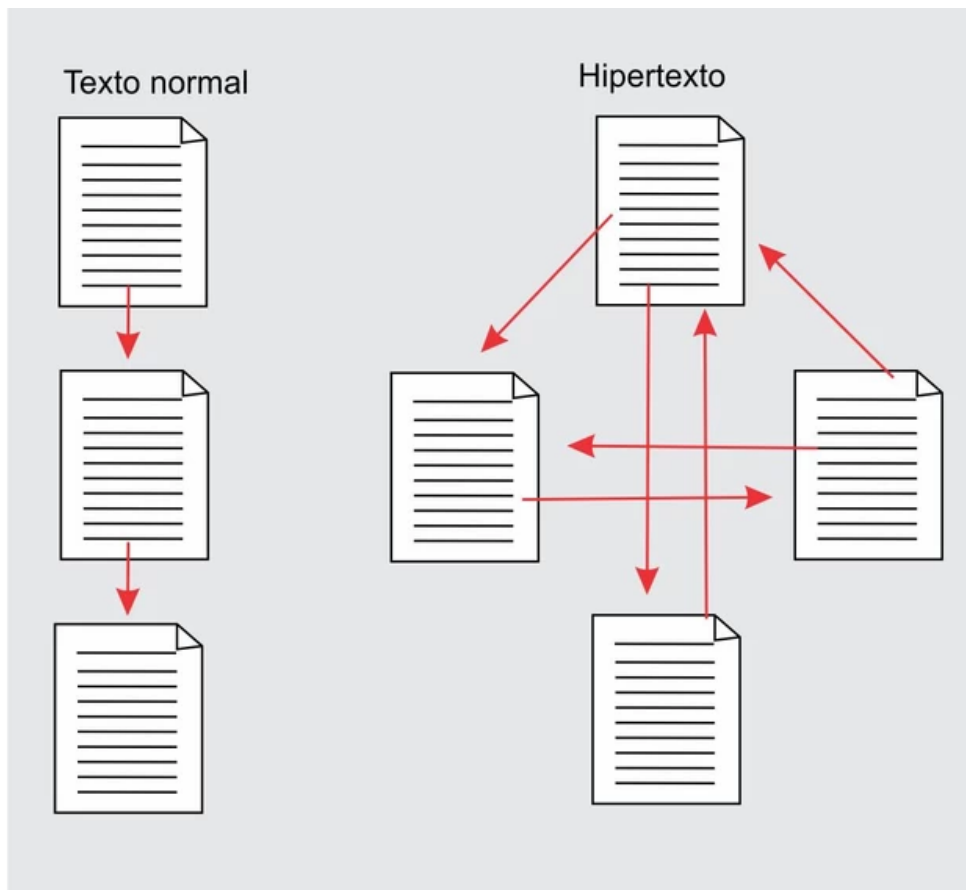
O hipertexto se assemelha à forma como o cérebro humano processa o conhecimento: fazendo relações, acessando informações diversas, construindo ligações entre fatos, imagens, sons, enfim, produzindo uma teia de conhecimentos.

No hipertexto, o **leitor** passa a ter uma participação mais ativa, pois ele pode seguir caminhos variados dentro do texto, selecionando pontos que o levam a outros textos ou outras mídias para complementar o sentido de sua leitura.

O **leitor** torna-se, assim, um **coautor do texto**, pois constrói tramas paralelas de acordo com seu interesse.

A ilustração abaixo demonstra de forma bastante clara o modo como o hipertexto opera:





Disponível em <<http://www.pucsp.br>>

Essa *estrutura não linear* é o que distingue o hipertexto do texto linear tradicional. Em um documento hipertextual, por exemplo, palavras, frases ou imagens podem servir como âncoras para links que direcionam o leitor a outras seções do documento ou a outros documentos inteiramente diferentes.

Essa capacidade de saltar diretamente para informações relacionadas sem a necessidade de seguir uma ordem fixa abre novas dimensões para a escrita e a leitura, transformando ambas em atividades mais interativas e exploratórias.

No cotidiano digital, encontramos exemplos de hipertexto em praticamente todos os aspectos da navegação na web:

- ✓ páginas da Wikipedia que nos levam a artigos relacionados;

- ✓ blogs e plataformas de notícias que oferecem links para contexto adicional ou informações complementares

Veja que o hipertexto tornou-se uma *parte integral de como acessamos e compreendemos informações online*.

Hipertexto no ensino de Língua Portuguesa

Na educação, e especialmente no ensino da Língua Portuguesa, o hipertexto apresenta uma oportunidade valiosa para repensar como alunos interagem com textos.

O hipertexto pode (i) estimular a leitura crítica e a navegação consciente em meio a vastas quantidades de informações; e (ii) encorajar a produção de textos que refletem a complexidade e a interconexão do conhecimento.

Os estudantes podem ser incentivados a criar seus próprios textos hipertextuais, integrando análises, interpretações e referências cruzadas que demonstram não apenas sua compreensão do conteúdo, mas também sua habilidade em pensar de maneira crítica e criativa sobre as informações.

Tenha em mente que:

Entender o hipertexto é compreender uma das mudanças fundamentais na maneira como o conhecimento é estruturado e compartilhado na era digital.

Para educadores da Língua Portuguesa, isso significa reconhecer o hipertexto não apenas como uma ferramenta tecnológica, mas como um novo gênero textual que pode enriquecer profundamente o processo de ensino-aprendizagem, promovendo habilidades essenciais de leitura, escrita e pensamento crítico em seus alunos.

Nesse sentido, o hipertexto abre um leque de possibilidades que vão desde a ampliação do acesso à informação até a promoção de uma aprendizagem mais autônoma e colaborativa.

Vejamos esses aspectos em detalhes:



Amplia o Acesso à Informação

O hipertexto democratiza o acesso à informação, permitindo que alunos e professores ultrapassem as barreiras físicas das salas de aula e bibliotecas tradicionais.

Em um ambiente hipertextual, uma infinidade de recursos — textos, imagens, vídeos e sons — fica disponível ao alcance de um clique, enriquecendo a experiência educacional com uma diversidade de perspectivas e formatos.

Isso é particularmente valioso no ensino de Língua Portuguesa, em que a exposição a diferentes gêneros textuais e culturais pode aprofundar a compreensão e a apreciação literária dos alunos.

Promove a Aprendizagem Autônoma e Colaborativa

O hipertexto incentiva uma postura ativa na busca e na conexão de informações, cultivando habilidades de pesquisa, análise crítica e síntese.

Ao navegar por um documento hipertextual ou construir o próprio texto interligado, os alunos exercitam a autonomia em seu percurso de aprendizagem, tomando decisões sobre quais caminhos explorar com base em seus interesses e necessidades.

Essa autonomia é complementada pela dimensão colaborativa do hipertexto, que facilita o trabalho conjunto entre alunos, seja na construção coletiva de documentos hipertextuais, seja na discussão e no compartilhamento de descobertas em fóruns e redes sociais educativas.

Fomenta o Pensamento Crítico

O uso de hipertexto em atividades de leitura e pesquisa desafia os alunos a não serem meros consumidores passivos de informação. Em vez disso, eles se tornam exploradores ativos, decidindo quais caminhos seguir através de links e decidindo quais informações são relevantes para suas questões ou objetivos de aprendizado.

Esse processo de navegação seletiva requer e ao mesmo tempo desenvolve o pensamento crítico, pois os estudantes precisam constantemente avaliar a relevância e a credibilidade das informações que encontram.

Ao integrar o hipertexto no ensino de Português, os professores podem encorajar os alunos a questionar o autor, a origem e o propósito dos textos, fomentando uma postura analítica essencial para a literacia digital.



Navegação Efetiva em Ambientes Digitais

A habilidade de navegar efetivamente em ambientes digitais é outra competência crítica desenvolvida através do uso do hipertexto.

Os alunos aprendem a usar estratégias de pesquisa eficazes, a organizar e a catalogar informações encontradas e a utilizar ferramentas digitais para mapear e visualizar seus percursos de aprendizagem.

Essas habilidades são essenciais não apenas no contexto acadêmico, mas também na vida pessoal e profissional dos alunos, em um futuro cada vez mais mediado por tecnologias digitais.

Estimula a Reflexão e a Metacognição

A natureza reflexiva do trabalho com hipertexto incentiva os alunos a pensar sobre seu próprio processo de pensamento, uma habilidade conhecida como *metacognição*.

Ao fazer escolhas sobre quais links seguir ou ao criar seus próprios textos hipertextuais, os estudantes refletem sobre suas estratégias de aprendizagem, suas preferências de leitura e sua capacidade de compreender e conectar ideias.

Essa reflexão metacognitiva é vital para o desenvolvimento de aprendizes autônomos e adaptáveis, capazes de avaliar e ajustar suas abordagens de aprendizagem de forma proativa.

Veja que muitas são as vantagens de se trabalhar com o hipertexto no ensino de Língua Portuguesa.

Mas, você pode estar se perguntando: *como podemos aplicá-lo em sala de aula?*

Pois bem, trago algumas atividades práticas que podem ser incluídas nas práticas pedagógicas. Vejamos:

✓ Leitura e Interpretação de Textos

O hipertexto revoluciona a forma como os textos literários são abordados, permitindo a inclusão de notas explicativas, traduções, comentários críticos e referências culturais através de links.



Assim, há o enriquecimento da leitura, proporcionando aos alunos um acesso imediato a um leque mais amplo de informações que podem auxiliar na interpretação do texto.

Exemplo:

Ao estudar uma obra de Machado de Assis, os alunos podem clicar em palavras ou expressões do século XIX para compreender seu significado na época, conectar-se a análises literárias ou visualizar contextos históricos relacionados, tudo isso sem sair do texto principal.

✓ **Ensino de Gramática e Vocabulário**

O hipertexto também se mostra uma ferramenta valiosa para o ensino de gramática e vocabulário.

Plataformas educacionais podem oferecer exercícios interativos que, ao identificar uma resposta incorreta, direcionam o aluno para revisões gramaticais específicas ou para a prática adicional de determinado tópico.

O uso de dicionários e enciclopédias online como hipertextos enriquece o aprendizado de novas palavras, permitindo que os estudantes explorem significados, sinônimos, antônimos e usos em diferentes contextos com facilidade e rapidez.

✓ **Projetos Literários e de Pesquisa**

Encorajar os alunos a criar seus próprios textos hipertextuais é uma forma excelente de desenvolver habilidades de escrita, pesquisa e pensamento crítico.

Projetos de pesquisa em que os estudantes exploram temas literários, figuras históricas ou movimentos culturais podem ser enriquecidos com o uso de hipertexto, permitindo a inclusão de links para fontes primárias, artigos acadêmicos, vídeos explicativos e mais.

Essa prática promove uma compreensão mais profunda do tema e estimula a curiosidade e a autonomia dos alunos na busca por conhecimento.

✓ **Diários e Portfólios Eletrônicos**

A utilização de diários e portfólios eletrônicos em formato hipertextual permite que os alunos documentem seu processo de aprendizagem de maneira dinâmica e interativa.



Eles podem vincular suas reflexões a textos lidos em aula, incorporar feedback recebido, adicionar gravações de leituras ou apresentações e refletir sobre seu progresso ao longo do tempo.

Esse formato facilita a autoavaliação e o desenvolvimento de uma postura reflexiva sobre a aprendizagem.

Discussões Online e Colaboração

Fóruns de discussão e plataformas colaborativas baseadas em hipertexto podem ser utilizados para ampliar debates literários e análises textuais para além das paredes da sala de aula.

Nessas plataformas, os alunos podem postar suas interpretações, responder aos pontos de vista de colegas, e construir coletivamente uma compreensão mais rica dos textos estudados.

A interatividade e a colaboração estimuladas pelo hipertexto enriquecem o diálogo acadêmico e promovem uma cultura de aprendizado compartilhado.

Veja que, ao contemplar o hipertexto na educação, estamos diante de uma oportunidade de reimaginar o ensino e a aprendizagem, tornando-os mais dinâmicos, interativos e adaptados às demandas do século XXI.

No *ensino da Língua Portuguesa*, o hipertexto não apenas enriquece o acesso à literatura e aos recursos linguísticos, mas também prepara os alunos para serem leitores e escritores proficientes no mundo digital, capazes de navegar, conectar e criar conhecimento em uma era de informação infinita.

Desafios na Integração do Hipertexto

Apesar de suas vantagens, a integração do hipertexto na educação enfrenta desafios. Um dos principais é garantir que tanto alunos quanto professores possuam as competências digitais necessárias para criar e navegar efetivamente em ambientes hipertextuais.

Além disso, é preciso desenvolver estratégias didáticas que aproveitem o potencial do hipertexto sem sobrecarregar os estudantes com excesso de informações ou distrações. A avaliação da credibilidade das fontes online também se torna uma habilidade crucial em um mundo repleto de informações de variada confiabilidade.



Mas, primeiro, vejamos alguns desses desafios:

❖ **Infraestrutura e Acesso Tecnológico**

A falta de infraestrutura tecnológica adequada nas escolas é um dos principais obstáculos à implementação eficaz do hipertexto. Muitas instituições ainda lutam para prover acesso a computadores e conexões de internet de alta velocidade para alunos e professores.

Mesmo em escolas bem equipadas, o acesso desigual à tecnologia fora do ambiente escolar pode limitar a capacidade dos alunos de explorar o hipertexto como recurso de aprendizado em casa, perpetuando a disparidade educacional.

❖ **Formação Docente**

O sucesso da integração do hipertexto depende em grande medida da capacitação dos professores para utilizar essa ferramenta de maneira efetiva.

Muitos educadores podem sentir-se intimidados pela complexidade tecnológica ou desconhecer as melhores práticas pedagógicas para incorporar o hipertexto nas aulas de Língua Portuguesa.

A falta de formação específica que aborde tanto os aspectos técnicos quanto os pedagógicos do uso do hipertexto é uma barreira significativa.

❖ **Desenvolvimento de Conteúdo Adequado**

Criar ou adaptar conteúdo de Língua Portuguesa para o formato hipertextual é outro grande desafio. Os materiais didáticos precisam ser cuidadosamente planejados para tirar proveito da estrutura não linear e interativa do hipertexto, o que exige um esforço considerável em termos de tempo e recursos.

Além disso, a curadoria de conteúdos externos acessíveis via hipertexto requer uma avaliação criteriosa para garantir a relevância, a qualidade e a adequação aos objetivos de aprendizagem.

❖ **Navegação e Sobrecarga de Informações**



A natureza aberta e interconectada do hipertexto, embora enriquecedora, pode levar à sobrecarga de informações, confundindo os alunos com múltiplas escolhas de navegação e conteúdos vastos e diversificados.

Alunos podem encontrar dificuldades em seguir caminhos de aprendizado coerentes e focados, o que pode afetar a compreensão e a retenção do conteúdo estudado. Desenvolver habilidades de navegação eficazes em ambientes hipertextuais é essencial, mas requer orientação e prática.

❖ Avaliação da Aprendizagem

O hipertexto também apresenta desafios para a avaliação da aprendizagem. Tradicionalmente, as avaliações em Língua Portuguesa são baseadas em leituras e respostas lineares.

No entanto, o hipertexto exige abordagens de avaliação que reconheçam as múltiplas trajetórias de aprendizagem e as diversas formas de interação com o conteúdo.

Criar métodos de avaliação que capturem a riqueza da experiência de aprendizado hipertextual, mantendo ao mesmo tempo rigor e objetividade, é um desafio complexo.

❖ Segurança e Ética na Internet

Por fim, a utilização do hipertexto no ensino levanta questões importantes sobre segurança na internet e ética digital.

Proteger os alunos de conteúdo inapropriado, garantir a privacidade dos dados e ensinar práticas responsáveis de uso da internet são preocupações que acompanham a integração de qualquer tecnologia digital na educação, incluindo o hipertexto.



ESTRATÉGIA CONCURSOS / Inédita / 2024

O computador mudou nossa maneira de ler e escrever, e o hipertexto pode ser considerado como um novo espaço de escrita e leitura. Definido como um conjunto de blocos autônomos de texto, apresentado em meio eletrônico computadorizado e no qual há remissões associando entre si diversos elementos, o hipertexto

- A) é uma estratégia que, ao possibilitar caminhos totalmente abertos, desfavorece o leitor, ao confundir os conceitos cristalizados tradicionalmente.
- B) é uma forma artificial de produção da escrita, que, ao desviar o foco da leitura, pode ter como consequência o menosprezo pela escrita tradicional.
- C) exige do leitor um maior grau de conhecimentos prévios, por isso deve ser evitado pelos estudantes nas suas pesquisas escolares.
- D) facilita a pesquisa, pois proporciona uma informação específica, segura e verdadeira, em qualquer site de busca ou blog oferecidos na internet.
- E) possibilita ao leitor escolher seu próprio percurso de leitura, sem seguir sequência predeterminada, constituindo-se em atividade mais coletiva e colaborativa.

Comentário:

A publicação de textos em meios eletrônicos, como nas páginas de Internet, por exemplo, permite a criação de links, recursos que direcionam o leitor a outros textos, relacionados àquele que está sendo lido. O conjunto desses textos relacionados compõe um todo, um hipertexto. Sua compreensão prescinde da leitura de todos os links, que serão acessados de acordo apenas com a necessidade ou o interesse do leitor. Como o acesso aos links é opcional, o leitor pode escolher seu próprio percurso de leitura, o que torna sua atividade mais coletiva e colaborativa.

Portanto, gabarito Letra E.



MULTIMODALIDADE E SEMIÓTICA

O termo multimodalidade emerge com o objetivo de perceber o processo de *produção de significados a partir do interesse de seu produtor* em um contexto comunicativo.

Assim, se a paisagem comunicacional é marcada por uma diversidade de linguagem e formas de negociar significados, os textos terão sua materialidade por vários modos semióticos.

A *abordagem semiótica multimodal* assume que todos os modos de representação são, em princípio, de igual significância na representação e comunicação, como todos os modos têm potenciais para significar, embora de forma diferente com maneiras distintas.

Os significados potenciais são relacionados diretamente aos indivíduos como membros das sociedades em longos períodos de tempo, constituindo verdadeiros *recursos culturais*.

Em um mundo textualizado, cada vez mais dialogamos com inúmeras interfaces semióticas no processo de comunicação e representação.

Assim, tenha em mente que a multimodalidade atenta-se para o *significado* e *como ele é produzido e articulado* por meio de configurações situadas em diversos modos (imagem, gesto, olhar, postura corporal, som, música, fala, escrita e assim por diante).

Veja que "modo" nada mais é do que como uma comunidade se considera e utiliza em suas práticas sociais: se há uma comunidade que usa recursos (fonte, layout, cor) com regularidade, consistência e suposições compartilhadas, esses recursos são modos para este grupo.

A multimodalidade que abrange os textos, os gêneros, as formas de se comunicar e de expressar visões é um reflexo do que hoje apresenta nosso contexto: *tecnologias diferentes que se integram concomitantemente* (mandamos e-mails, falamos ao telefone, enviamos mensagem de voz, escrita, imagem etc) e *pluralidade de práticas discursivas* que trazem em si traços da diversidade cultural e social que nos circundam e nos constituem.



Nesse sentido, sabemos que as tecnologias são exclusivas dessa era digital e que possuem modos socialmente aceitos: hipertextos, salas de bate-papo, e-mails, blogs, vídeos, recursos de pesquisa, dentre outros.

Assim, devido à dimensão digital dessas práticas letradas e ao acesso crescente a espaços com possibilidades de arranjos multimodais, os alunos têm oportunidades de se engajarem como produtores e consumidores de materiais textuais.

Pensando na ideia de multimodalidade, trazemos o *modelo semiótico de Charles Peirce*.

A *Semiótica*, frequentemente descrita como a ciência dos signos, é um campo de estudo que se dedica a analisar os processos através dos quais as informações e os significados são gerados, transmitidos e interpretados.

Originando-se das reflexões de filósofos como Charles Sanders Peirce e Ferdinand de Saussure, a semiótica *investiga a variedade e as modalidades de signos* — sejam eles verbais, visuais, sonoros ou de outra natureza — e como esses signos se relacionam entre si e com aquilo que representam. Enquanto disciplina, transcende as fronteiras linguísticas para abranger todos os sistemas de signos utilizados na comunicação e na representação do conhecimento, da cultura e dos valores humanos.

Modelo de Peirce

Charles S. Peirce, um dos fundadores da semiótica moderna, propôs um modelo triádico de significação que se distingue por sua ênfase na interpretação como parte essencial do processo de significação. Para Peirce, a semiosis — o processo de geração e interpretação de significados — envolve três componentes interdependentes: o signo, o objeto e o interpretante.

Esse modelo se afasta das concepções mais simplistas de significação, que consideram apenas a relação binária entre o signo e seu referente, ao introduzir a figura do interpretante, que é a compreensão ou o significado gerado na mente de um intérprete.

Componentes da Semiótica

São três os componentes, de acordo com o Modelo de Peirce:



✓ Signo:

No modelo de Peirce, o signo é tudo aquilo que, em determinado contexto, pode ser tomado como representante de algo para alguém. Isso inclui palavras, imagens, sons, gestos e qualquer outro elemento que possa ser utilizado para comunicar ou simbolizar algo.

O signo possui uma natureza relacional e funcional, servindo como um veículo para a expressão de ideias, emoções e informações.

✓ O Objeto:

O objeto é aquilo ao qual o signo se refere ou que ele representa. Pode ser algo concreto ou abstrato, existente no mundo físico ou no domínio das ideias. Peirce diferencia entre o objeto imediato, que é o objeto tal como representado pelo signo, e o objeto dinâmico, que é a realidade efetiva a que o signo se refere.

Essa distinção sublinha a complexidade da relação entre representação e realidade.

✓ Interpretante:

Talvez o elemento mais inovador do modelo de Peirce, o interpretante é o efeito do signo sobre alguém que o interpreta — ou seja, o significado que o signo gera na mente do intérprete.

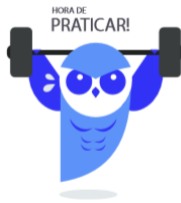
O interpretante não é um intérprete em si (uma pessoa), mas sim a compreensão ou o conceito gerado pela interação do signo com o intérprete. Essa componente sublinha a importância da cognição, da percepção e do contexto cultural na criação de significados.

A proposta de Peirce destaca a dinâmica e a complexidade dos processos de significação, mostrando que a semiótica não é apenas sobre como os signos representam a realidade, mas também sobre como são interpretados e compreendidos pelos indivíduos dentro de seus contextos culturais e históricos.

Ao enfatizar o papel do interpretante, Peirce introduz a noção de que a significação é um processo contínuo e evolutivo, marcado pela interação constante entre signos, objetos e intérpretes.

Parece algo bastante complexo, mas as provas em geral tratam o assunto em sua superficialidade. Vejamos:





PREF. SOLÂNEA-PB / Professor / 2019 - Adaptada

As charges, como textos multimodais, são poderosos veículos de comunicação, se constituindo em um gênero que alia a força das palavras à imagem e o poder do humor.

Leia a charge e analise as proposições.



(Fonte: >epcalogeras.blogspot.com<)

- I- A fala do aluno corresponde a um discurso multifacetado que reflete a construção da linguagem dos papéis sociais definidos por normas socioculturais no processo de interação humana.
- II- O aluno usa uma linguagem objetiva, cujas propriedades argumentativas convencem a professora da intencionalidade discursiva do interlocutor.
- III- A charge em epígrafe como um todo e o discurso veiculado pelo aluno se adequam para análise de aspectos linguísticos e permitem a construção do pensamento crítico de cunho pedagógico-social.

Comentário:

Vejamos os itens:

- (V) I- Na fala do aluno é possível observar papéis sociais definidos e distintos contextos socioculturais.
- (F) II- O aluno usa gírias e uma linguagem que não comunica com a professora/interlocutora.

(V) III- A charge traz sim elementos que podem servir de análise pedagógico-social.



QUESTÕES COMENTADAS

1. EBSERH / Jornalista

A hipertextualidade abre possibilidades para uma nova forma de redação, o que se convencionou chamar de Escrita "Não-linear". Em se tratando de hipertextualidade, analise as afirmativas abaixo e assinale a alternativa correta.

I. Um hipertexto é um bloco de diferentes informações digitais interconectadas.

II. Ao utilizar nós ou elos associativos (os chamados links), o hipertexto permite que o leitor decida e avance sua leitura do modo que quiser, sem ser obrigado a seguir uma ordem linear.

III. A Internet permite que o leitor salte de um lugar para outro - seja na mesma página, em páginas diferentes, línguas distintas, países distantes etc.

Estão corretas as afirmativas:

A) I e II

B) I, II e III

C) III

D) II e III

E) I e III.

Comentários:

Vejamos os itens:

(V) I. O hipertexto, por definição, consiste em uma estrutura de texto eletrônico onde diferentes blocos de informações (sejam textos, imagens, vídeos ou sons) estão interligados por meio de links. Esses links permitem a interconexão entre as informações, caracterizando a natureza não linear do hipertexto.

(V) II. Este item destaca a principal característica do hipertexto, que é a não linearidade. Por meio dos links, os leitores têm a liberdade de escolher o caminho que desejam seguir na navegação do conteúdo, criando uma experiência de leitura personalizada e dinâmica, que se desvencilha da sequência fixa característica dos textos tradicionais.



(V) III. Este item ilustra o potencial ilimitado da hipertextualidade, especialmente na Internet. A web, sendo um vasto repositório de hipertextos, oferece aos usuários a capacidade de explorar informações que transcendem barreiras físicas e linguísticas. Os links podem levar o leitor a conteúdos relacionados hospedados em qualquer parte do mundo, em diferentes idiomas, ampliando significativamente o alcance da pesquisa e da leitura.

Portanto, Gabarito Letra B.

2. IF-GO / Jornalista/ 2018

A respeito do hipertexto, é CORRETO afirmar que:

- A) Permite a navegação por hiperlinks, oferecendo ao leitor acesso a distintos formatos textuais e não textuais no mesmo documento ou em outro documento.
- B) Sua principal característica é a linearidade na organização da informação jornalística.
- C) Em webjornalismo, trata-se de um texto que extrapola três parágrafos.
- D) Caracteriza-se pela narrativa digital que lança mão de recursos textuais e não-textuais e que, por essa razão, dispensa a contextualização das notícias.

Comentários:

A característica fundamental do hipertexto é a sua capacidade de interconectar diferentes blocos de informações (textuais e não textuais) através de hiperlinks. Isso permite que o leitor navegue de forma não linear, escolhendo seu próprio caminho através do conteúdo disponível, seja dentro do mesmo documento ou em direção a outros documentos. Essa característica de interatividade e não linearidade é o que distingue o hipertexto dos textos tradicionais.

Portanto, gabarito Letra A.

3. IMBEL / Assistente administrativo / 2022

Em relação a hipertexto, pode-se afirmar que:

- a) é um programa utilizado para envio de mensagens instantâneas.
- b) é um texto escrito todo em maiúsculas.



- c) é um sistema que permite a ligação entre textos e páginas.
- d) é uma forma de comunicação segura entre sistemas de computadores.
- e) é um serviço destinado exclusivamente às transações financeiras via Internet.

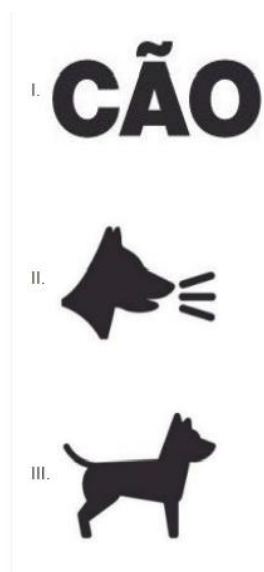
Comentários:

O hipertexto é fundamentalmente um sistema que permite criar e navegar conexões entre diferentes blocos de informação digital, sejam eles textos, imagens, ou qualquer outro formato compatível, através de links. Essa estrutura de conexão é a base da World Wide Web e permite uma leitura não linear e interativa.

Portanto, gabarito Letra C.

4. PREF. LARANJAL PAULISTA-SP / Professor / 2022

Semiótica é o estudo dos signos; consiste em elementos que representam algum significado e sentido para o ser humano, abrangendo as linguagens verbais e não-verbais. Assim, analisa como o indivíduo atribui significado a tudo o que está ao seu redor. São considerados signos: ícones, símbolos e índices.



A relação está correta em

- A) I. Símbolo II. Índice III. Ícone
- B) I. Símbolo II. Ícone III. Índice

C) I. Índice II. Símbolo III. Ícone

D) I. Ícone II. Símbolo III. Índice.

Comentários:

Vejamos a diferença entre símbolo, índice e ícone:

Ícone: Semelhança com o objeto apresentado, exemplo: desenho, foto, mapa, na imagem III, a semelhança de um cão.

Símbolo: Não possui relação de semelhança ou contiguidade (aproximação), deve ser aprendido. Exemplo: bandeiras, símbolos matemáticos, alfabeto, na imagem I tem a escrita que é aprendida.

Índice: Ao invés de possuir traços do objeto, aponta para fora de si em direção ao objeto, exemplo: um grito de socorro, fumaça, na figura II tem o indício de cão bravo.

Portanto, Gabarito Letra A.

5. TRT20 / Analista - Área Comunicação

Segundo Charles S. Peirce, fundador da semiótica, a semiosis é o processo que se dá numa relação entre três componentes: o signo propriamente dito, o objeto representado e o intérprete. O ícone, o índice e o símbolo são tipos de

A) signo.

B) objeto representado.

C) sujeito/intérprete.

D) processos semióticos.

E) modelo teórico.

Comentários:

Ícone, índice e símbolo são todos classificados por Peirce como tipos de signo. Essa classificação é fundamental para entender a semiosis como um processo triádico que envolve não apenas o signo, mas também o objeto a que se refere e o intérprete que atribui significado a essa relação. Cada tipo de signo — ícone, índice e símbolo — representa uma maneira diferente pela qual um signo pode se relacionar com seu



objeto, contribuindo para a riqueza e complexidade do processo de significação na teoria semiótica de Peirce.

Portanto, Gabarito Letra A

6. PREF. SÃO BERNARDO DO CAMPO / Professor / 2023

Em Multiletramentos na Escola (Rojo e Moura, 2012), Melo, Oliveira e Valezi abordam os gêneros poéticos em interface com gêneros multimodais. Nesse diálogo entre os gêneros, um trabalho possível em sala de aula com o poema de Manuel Bandeira poderia explorar

- A) a leitura de livros de história da literatura, em especial do período literário a que pertenceu o poeta, seguida depois de síntese escrita dos alunos.
- B) os sentidos expressos pela leitura em sala de aula, compilados em produção escrita dos alunos, posteriormente organizadas em um livro dos alunos.
- C) a leitura pelo professor, seguida da interpretação apurada para, dias depois, os alunos realizarem uma prova escrita sobre o tema nele abordado.
- D) o contexto histórico-social de sua produção, os sentidos veiculados e a produção de vídeos sobre ele, contextualizando com o momento atual.
- E) a organização de uma biblioteca de classe por meio da qual os alunos poderiam ler o poema em questão e outros do poeta.

Comentários:

Veja que a alternativa D sugere explorar o contexto histórico-social do poema e os sentidos veiculados, incentivando os alunos a produzirem vídeos que relacionem o poema ao momento atual. Esta abordagem alinha-se diretamente com os princípios dos Multiletramentos, promovendo um diálogo entre o texto poético e formas de expressão contemporâneas e multimodais. Além disso, estimula a reflexão crítica e a criatividade ao desafiar os alunos a contextualizar os temas do poema em relação à atualidade, utilizando-se de recursos visuais, sonoros e digitais.

Portanto, Gabarito Letra D.

7. SEDF / Professor / 2022



Os documentos oficiais atuais referentes ao ensino enfatizam o uso das tecnologias de informação e de comunicação no ensino de língua portuguesa por terem amplo alcance entre os estudantes e por facilitarem a apreensão de conteúdos gramaticais e textuais complexos, ressignificando-os.

Comentários:

Os documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no Brasil, por exemplo, defendem o uso das tecnologias educacionais como uma forma de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem como um todo, promovendo habilidades como a leitura crítica, a produção textual, o pensamento analítico e a criatividade. Eles reconhecem o papel das TICs em facilitar o acesso a uma variedade de recursos didáticos, permitindo abordagens mais interativas, dinâmicas e adaptadas às necessidades individuais dos alunos.

Portanto, embora as tecnologias de informação e comunicação sejam efetivamente reconhecidas por seu potencial de ampliar o alcance e de facilitar a compreensão de conteúdos complexos, elas são recomendadas dentro de um escopo mais amplo que vai além da apreensão de conteúdos gramaticais e textuais. O objetivo é integrar as TICs de maneira a complementar e enriquecer as práticas pedagógicas existentes, incentivando uma abordagem educacional mais holística e integrada. Por essa razão, a afirmação pode ser considerada errada se interpretada como uma visão limitada do papel das tecnologias no ensino de Língua Portuguesa.

Portanto, o item está errado.

8. SEE-PE / Professor / 2022

De acordo com a perspectiva dos multiletramentos, as práticas de ensino-aprendizagem em linguagens não implicam trabalho com gêneros textuais contemporâneos nem alteração dos processos de leitura e produção de textos.

Comentários:

A perspectiva dos multiletramentos, introduzida pelo New London Group no final dos anos 90, amplia a concepção tradicional de alfabetização para abranger uma diversidade de modos de comunicação e expressão que são cruciais na sociedade contemporânea globalizada e tecnologicamente avançada. Essa abordagem reconhece a importância de diferentes formas de linguagem e comunicação, incluindo, mas não se limitando a, texto escrito, visual, áudio, gestual, espacial e multimodal.

Em resumo, a afirmação de que as práticas de ensino-aprendizagem em linguagens, sob a perspectiva dos multiletramentos, não implicam trabalho com gêneros textuais contemporâneos nem alteração dos processos de leitura e produção de textos é incorreta. Pelo contrário, os multiletramentos justamente



buscam integrar esses elementos às práticas pedagógicas, refletindo as complexidades da comunicação e da interação social na era digital.

Portanto, o item está errado.

9. SEE-PE / Professor / 2022

No que diz respeito à intersemiotividade no ensino da língua portuguesa, exige-se, do ponto de vista docente, uma ação mediadora em relação às adequações discursivas, aos propósitos comunicativos e ao nível da linguagem em relação ao contexto e aos interlocutores.

Comentários:

A intersemiotividade refere-se ao processo de interpretação, transformação e relação entre diferentes sistemas de signos, como a transposição de uma obra literária para o cinema, ou a adaptação de um texto escrito para uma peça de teatro. No ensino da Língua Portuguesa, a intersemiotividade pode ser utilizada para enriquecer o aprendizado, explorando como diferentes formas de linguagem e expressão podem ser usadas para transmitir ideias e emoções semelhantes ou divergentes.

Assim, a ação mediadora do professor no contexto da intersemiotividade no ensino da Língua Portuguesa é fundamental para desenvolver nos alunos a capacidade crítica e analítica de navegar entre diferentes sistemas de signos, reconhecendo as peculiaridades, as limitações e as potencialidades de cada meio de expressão. Esse processo não apenas enriquece a compreensão textual e discursiva dos alunos, mas também os prepara para serem comunicadores eficazes e versáteis em uma sociedade cada vez mais multimídia.

Portanto, o item está correto.

10. SEE-PE / Professor / 2022

Os multiletramentos e a multimodalidade ganham relevância no contexto do ensino de língua portuguesa, especialmente pela necessidade de uso e domínio das tecnologias para participação nas práticas sociais do mundo digital.

Comentários:

A afirmação é correta e reflete a crescente importância dos multiletramentos e da multimodalidade no ensino de língua portuguesa, bem como em outras áreas do conhecimento. Os conceitos de



multiletramentos e multimodalidade surgem como respostas às mudanças nas práticas sociais impulsionadas pelo avanço tecnológico e pela globalização.

Assim, a relevância dos multiletramentos e da multimodalidade no ensino de língua portuguesa está diretamente ligada à necessidade de preparar os alunos para as demandas complexas e dinâmicas do mundo digital e globalizado, capacitando-os a participar de forma crítica, consciente e ativa nas diversas esferas da vida social.

Portanto, o item está correto.



LISTA DE QUESTÕES

1. EBSERH / Jornalista

A hipertextualidade abre possibilidades para uma nova forma de redação, o que se convencionou chamar de Escrita "Não-linear". Em se tratando de hipertextualidade, analise as afirmativas abaixo e assinale a alternativa correta.

I. Um hipertexto é um bloco de diferentes informações digitais interconectadas.

II. Ao utilizar nós ou elos associativos (os chamados links), o hipertexto permite que o leitor decida e avance sua leitura do modo que quiser, sem ser obrigado a seguir uma ordem linear.

III. A Internet permite que o leitor salte de um lugar para outro - seja na mesma página, em páginas diferentes, línguas distintas, países distantes etc.

Estão corretas as afirmativas:

A) I e II

B) I, II e III

C) III

D) II e III

E) I e III.

2. IF-GO / Jornalista/ 2018

A respeito do hipertexto, é CORRETO afirmar que:

A) Permite a navegação por hiperlinks, oferecendo ao leitor acesso a distintos formatos textuais e não textuais no mesmo documento ou em outro documento.

B) Sua principal característica é a linearidade na organização da informação jornalística.

C) Em webjornalismo, trata-se de um texto que extrapola três parágrafos.



D) Caracteriza-se pela narrativa digital que lança mão de recursos textuais e não-textuais e que, por essa razão, dispensa a contextualização das notícias.

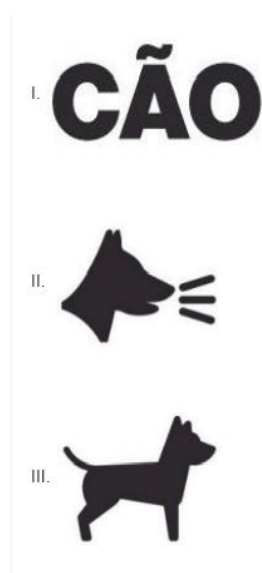
3. IMBEL / Assistente administrativo / 2022

Em relação a hipertexto, pode-se afirmar que:

- a) é um programa utilizado para envio de mensagens instantâneas.
- b) é um texto escrito todo em maiúsculas.
- c) é um sistema que permite a ligação entre textos e páginas.
- d) é uma forma de comunicação segura entre sistemas de computadores.
- e) é um serviço destinado exclusivamente às transações financeiras via Internet.

4. PREF. LARANJAL PAULISTA-SP / Professor / 2022

Semiótica é o estudo dos signos; consiste em elementos que representam algum significado e sentido para o ser humano, abrangendo as linguagens verbais e não-verbais. Assim, analisa como o indivíduo atribui significado a tudo o que está ao seu redor. São considerados signos: ícones, símbolos e índices.



A relação está correta em

- A) I. Símbolo II. Índice III. Ícone
- B) I. Símbolo II. Ícone III. Índice
- C) I. Índice II. Símbolo III. Ícone
- D) I. Ícone II. Símbolo III. Índice.

5. TRT20 / Analista - Área Comunicação

Segundo Charles S. Peirce, fundador da semiótica, a semiosis é o processo que se dá numa relação entre três componentes: o signo propriamente dito, o objeto representado e o intérprete. O ícone, o índice e o símbolo são tipos de

- A) signo.
- B) objeto representado.
- C) sujeito/intérprete.
- D) processos semióticos.
- E) modelo teórico.

6. PREF. SÃO BERNARDO DO CAMPO / Professor / 2023

Em Multiletramentos na Escola (Rojo e Moura, 2012), Melo, Oliveira e Valezi abordam os gêneros poéticos em interface com gêneros multimodais. Nesse diálogo entre os gêneros, um trabalho possível em sala de aula com o poema de Manuel Bandeira poderia explorar

- A) a leitura de livros de história da literatura, em especial do período literário a que pertenceu o poeta, seguida depois de síntese escrita dos alunos.
- B) os sentidos expressos pela leitura em sala de aula, compilados em produção escrita dos alunos, posteriormente organizadas em um livro dos alunos.



- C) a leitura pelo professor, seguida da interpretação apurada para, dias depois, os alunos realizarem uma prova escrita sobre o tema nele abordado.
- D) o contexto histórico-social de sua produção, os sentidos veiculados e a produção de vídeos sobre ele, contextualizando com o momento atual.
- E) a organização de uma biblioteca de classe por meio da qual os alunos poderiam ler o poema em questão e outros do poeta.

7. SEDF / Professor / 2022

Os documentos oficiais atuais referentes ao ensino enfatizam o uso das tecnologias de informação e de comunicação no ensino de língua portuguesa por terem amplo alcance entre os estudantes e por facilitarem a apreensão de conteúdos gramaticais e textuais complexos, ressignificando-os.

8. SEE-PE / Professor / 2022

De acordo com a perspectiva dos multiletramentos, as práticas de ensino-aprendizagem em linguagens não implicam trabalho com gêneros textuais contemporâneos nem alteração dos processos de leitura e produção de textos.

9. SEE-PE / Professor / 2022

No que diz respeito à intersemioticidade no ensino da língua portuguesa, exige-se, do ponto de vista docente, uma ação mediadora em relação às adequações discursivas, aos propósitos comunicativos e ao nível da linguagem em relação ao contexto e aos interlocutores.

10. SEE-PE / Professor / 2022

Os multiletramentos e a multimodalidade ganham relevância no contexto do ensino de língua portuguesa, especialmente pela necessidade de uso e domínio das tecnologias para participação nas práticas sociais do mundo digital.



GABARITO

1.	Letra B
2.	Letra A
3.	Letra C
4.	Letra A
5.	Letra A
6.	Letra D
7.	Errado
8.	Errado
9.	Certo
10.	Certo





ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.